



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



Estatísticas do Comércio Internacional

2019

Edição 2020



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Comércio Internacional

2019

Edição 2020

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas do Comércio Internacional - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Comércio Internacional

Edição digital

ISSN 0873-0687
ISBN 978-989-25-0545-9



Apoio | ao utilizador

218 440 695

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt





[INTRODUÇÃO

A presente publicação divulga os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas ao ano 2019.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2020

INTRODUCTION]

This publication releases the definitive data of International Trade in Goods Statistics for 2019.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality at all times.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.



October 2020



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	9
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	11
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	13
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2019	15
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	15
EXPORTAÇÕES DE BENS	15
IMPORTAÇÕES DE BENS	15
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	16
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	17
EXPORTAÇÕES DE BENS	17
IMPORTAÇÕES DE BENS	17
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	18
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	19
EXPORTAÇÕES DE BENS	19
IMPORTAÇÕES DE BENS	20
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	21
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	22
EXPORTAÇÕES DE BENS	22
IMPORTAÇÕES DE BENS	23
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	24
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2019	25
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	25
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	26
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	27

3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2019	29
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	29
EXPORTAÇÕES DE BENS	29
IMPORTAÇÕES DE BENS	30
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	31
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	33
EXPORTAÇÕES DE BENS	33
IMPORTAÇÕES DE BENS	34
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	34
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	42
EXPORTAÇÕES DE BENS	42
IMPORTAÇÕES DE BENS	43
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	45
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2019	46
4.1 EVOLUÇÃO 2012-2019	46
EXPORTAÇÕES DE BENS	47
IMPORTAÇÕES DE BENS	47
TERMOS DE TROCA	47
4.2 ANÁLISE 2019	49
ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA	49
EXPORTAÇÕES DE BENS	49
IMPORTAÇÕES DE BENS	50
ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA	51
5. COMÉRCIO ELETRÓNICO	58
5.1 INTRODUÇÃO	58
5.2 ANÁLISE POR PAÍSES	58
5.3 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	59
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	61
NOTA METODOLÓGICA	63
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	65
CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	68
CLASSIFICAÇÕES	72



[SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2019 as exportações de bens aumentaram 3,5% (+2 053 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, atingindo 59 903 milhões de euros. O valor das importações de bens totalizou 79 977 milhões de euros, resultado do acréscimo de 6,0% (+4 538 milhões de euros) relativamente ao ano anterior. Estes aumentos representam uma desaceleração face aos acréscimos registados em 2018, nas exportações de 5,1% e nas importações de 8,3%.

O crescimento global, em ambos os fluxos, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE. Em 2019, o peso dos países Intra-UE aumentou no total das exportações e das importações, atingindo 76,8% (+0,6 p.p. face a 2018) e 76,4% (+0,5 p.p.) respetivamente.

A balança comercial de bens registou um aumento do défice de 2 485 milhões de euros face ao ano anterior (1 863 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 623 milhões de euros do comércio Extra-UE), atingindo um saldo negativo de 20 074 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 4,4% e as importações 6,8% (+5,4% e +8,0%, respetivamente em 2018) e o défice aumentou 2 155 milhões de euros, atingindo 14 636 milhões de euros.

Em 2019 os principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, que no seu conjunto concentraram 49,6% das exportações (mesmo peso que em 2018) e 53,6% das importações (+0,6 p.p. que em 2018). Espanha manteve-se como principal parceiro comercial de Portugal, com um peso de 24,7% nas exportações e 30,5% nas importações.

Os Estados Unidos permaneceram como principal destino fora da UE, tendo as exportações para este país aumentado 5,7%. O principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal continuou a ser a China, registando-se um aumento de 25,7% nas importações provenientes deste parceiro.

As exportações para a Alemanha registaram o maior aumento (+494 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +7,4%), sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte*. O maior decréscimo ocorreu nas exportações para Angola (-274 milhões de euros, correspondente a -18,1%), principalmente devido aos produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

As importações provenientes de França registaram o maior aumento, +2 057 milhões de euros (+35,5%), resultado do acréscimo muito significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). A maior redução foi registada nas importações provenientes do Cazaquistão (-558 milhões de euros, correspondente a -72,5%), devido aos *Combustíveis minerais*.

Os maiores défices verificaram-se com Espanha (-9 595 milhões de euros), Alemanha (-3 422 milhões de euros) e China (-2 351 milhões de euros), e o maior agravamento do saldo foi registado nas transações com França (aumento do défice de 1 644 milhões de euros).

Os maiores excedentes comerciais observaram-se nas trocas com os Estados Unidos (1 560 milhões de euros), Reino Unido (1 527 milhões de euros) e Marrocos (516 milhões de euros), enquanto no ano anterior foi o Reino Unido que apresentou o maior excedente. A principal evolução positiva ocorreu nas transações com o Cazaquistão (+556 milhões de euros), continuando, ainda assim, a verificar-se um défice de 206 milhões de euros.

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos importado e apresentaram o maior saldo negativo. No entanto, em 2019 deixaram de ser o principal grupo de produtos exportado, passando essa posição a ser ocupada pelos *Veículos e outro material de transporte* que registaram os crescimentos mais elevados nas exportações (+1 565 milhões de euros) e nas importações (+2 498 milhões de euros).

As exportações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela diminuição dos preços nos mercados internacionais (o preço médio anual do petróleo bruto (*brent*), em euros, diminuiu 4,7% em 2019). Nas importações observou-se um ligeiro aumento de 0,5%. No entanto, passaram para 6.º principal grupo de produtos exportado e mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos importado. Neste grupo de produtos registou-se o 2.º maior saldo negativo. Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), em 2019 destacaram-se os acréscimos nas exportações e nas importações de *Material de transporte* face ao ano anterior. As exportações de *Material de transporte* aumentaram 14,2%, atingindo 12 128 milhões de euros, enquanto as importações registaram um acréscimo de 21,8%, totalizando 14 748 milhões de euros.

Em 2019 as exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 3 214 milhões de euros, ou seja, 5,4% das exportações totais (+1,4 p.p. face a 2018), voltando à tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011 e apenas interrompida em 2018. As importações de PAT atingiram 9 502 milhões de euros, o que representou um aumento do peso dos PAT nas importações totais (+3,0 p.p. face a 2018). Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior. As transações de material *Aeroespacial* passaram a representar o maior défice (2.º maior défice em 2018), sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor* (maioritariamente aviões) a países Intra-UE.

Em 2019, e pela primeira vez desde 2012, a variação de preços foi verificada em sentidos opostos. Os preços registaram uma variação positiva de 0,1% nas exportações (+2,4% em 2018) e uma variação negativa de 0,1% nas importações (+2,4% em 2018). Deste modo, verificou-se um ganho nos termos de troca em 2019 depois da situação de equilíbrio em 2018 e de perda em 2017. O ganho nos termos de troca em 2019 refletiu fundamentalmente o comportamento dos preços de importação de combustíveis. Efetivamente, excluindo os produtos petrolíferos, o deflator registado foi de +0,2% tanto nas exportações como nas importações (+1,5% e +0,3%, respetivamente, em 2018).

As importações de bens através do comércio eletrónico/vendas à distância totalizaram 348 milhões de euros em 2019, registando um acréscimo de 23,5% face ao ano anterior (+66 milhões de euros). Os cinco principais fornecedores de bens através do comércio eletrónico foram Espanha, França, Alemanha, Itália e Reino Unido, sendo responsáveis, no seu conjunto, por 89,0% destas transações. Os *Bens de consumo* foram a principal categoria económica importada através do comércio eletrónico, atingindo o peso de 65,0% em 2019. Seguiram-se as *Máquinas e outros bens de capital*, com um peso de 21,6% e os *Fornecimentos industriais* com 8,0%.

EXECUTIVE SUMMARY

In 2019, exports of goods increased by 3.5% in nominal terms (EUR +2,053 million), when compared with the previous year, reaching EUR 59,903 million. Imports of goods totalled EUR 79,977 million, corresponding to a 6.0% increase vis-à-vis the previous year (EUR +4,538 million). These increases represent a deceleration when compared with the 2018 increases in exports of 5.1% and imports of 8.3%.

Overall growth in both flows was mostly due to Intra-EU trade. In 2019, the dominance of Intra-EU countries in the transactions of goods with Portugal increased in exports and imports, reaching 76.8% (+0.6 p.p., vis-à-vis 2018) and 76.4% (+0.5 p.p.) respectively.

The trade balance of goods recorded an increase of the trade deficit by EUR 2,485 million compared to the previous year (EUR 1,863 million from Intra-EU trade and EUR 623 million from Extra-EU trade), reaching a deficit of EUR 20,074 million.

Excluding *Fuels and lubricants*, exports increased by 4.4% and imports by 6.8% (+5.4% and +8.0%, respectively, in 2018) and the trade deficit increased by EUR 2,155 million, totalling EUR 14,636 million.

In 2019 the main destinations and external suppliers of goods to Portugal continued to be Spain, France and Germany, which together, concentrated 49.6% of exports (same share of 2018) and 53.6% of imports (+0.6 p.p., vis-à-vis 2018). Spain remained Portugal's main trade partner, with a share of 24.7% in exports and 30.5% in imports.

The United States remained the main destination outside the EU, with exports to this country increasing by 5.7%. The main Extra-EU supplier of goods to Portugal continued to be China, with imports from this partner increasing by 25.7%.

Exports to Germany accounted for the largest increase (EUR +494 million, corresponding to an annual growth rate of +7.4%), mostly due to *Vehicles and other transport equipment*. The highest reduction occurred in exports to Angola (EUR -274 million, corresponding to -18.1%), mainly due to *Agricultural products* and *Machinery and mechanical appliances*.

Imports from France recorded the largest increase, EUR +2,057 million (+35.5%), as a result of the very significant increase in imports of *Vehicles and other transport equipment* (mostly aircraft). The largest reduction occurred in imports from Kazakhstan (EUR -558 million, corresponding to -72.5%), due to *Mineral fuels*.

The highest trade deficits occurred with Spain (EUR -9,595 million), Germany (EUR -3,422 million) and China (EUR -2,351 million), and the largest deterioration of the trade balance was registered with France (increase of the trade deficit of EUR 1,644 million).

The highest surplus was registered in transactions with the United States (EUR 1,560 million), United Kingdom (EUR 1,527 million) and Morocco (EUR 516 million), while in the previous year the United Kingdom presented the largest surplus. The main positive evolution occurred in the transactions with Kazakhstan (EUR +556 million), however, there was still a trade deficit of EUR 206 million.

Machinery and mechanical appliances remained as the main group of products imported and presented the largest deficit. However, in 2019 their position as the main group of products exported became occupied by *Vehicles and other transport equipment*, which registered the largest increases in exports (EUR +1,565 million) and in imports (EUR +2,498 million).

Mineral fuels exports decreased, a trend strongly influenced by declining prices in international markets (the average annual price of brent decreased by 4.7% in 2019). In imports, a slight increase of 0.5% occurred. However, it became the 6th main group exported and continued to be the 3rd main group imported. This group recorded the 2nd largest deficit. The highest surpluses remained in transactions of *Mineral products*, *Cellulose pulp and paper* and *Footwear*.

In terms of goods traded according to the broad economic categories (BEC), in 2019 stood out the increases in exports and imports of *Transport equipment* compared to the previous year. Exports of *Transport equipment* increased 14.2%, reaching EUR 12,128 million, while imports registered an increase of 21.8%, totalling EUR 14,748 million.

In 2019 exports of High technology products (HTP) reached EUR 3,214 million, accounting for a share of 5.4% of total exports (+1.4 p.p., vis-à-vis 2018), returning to the upward trend in the weight of HTP in total exports started in 2011 and only interrupted in 2018. Imports of HTP reached EUR 9,502 million, increasing its share in total imports (+3.0 p.p., vis-à-vis 2018). *Electronics - Telecommunication* remained as the main HTP traded abroad. *Aerospace material* transactions represented the largest deficit (2nd largest deficit in 2018), mainly due to the increase in acquisitions of *Powered Aircraft* (mostly aircraft) from Intra-EU countries.

In 2019, and for the first time since 2012, the variation of prices occurred in opposite ways. Prices increased by 0.1% in exports (+2.4% in 2018) and decreased by 0.1% in imports (+2.4% in 2018). As a result, there was a gain in terms of trade in 2019 after an equilibrium in 2018 and a deterioration in 2017. The gain in terms of trade in 2019 reflected essentially the effect of fuel import prices. Effectively, excluding petroleum products, the deflator recorded was of +0.2% in both exports and imports (+1.5% and +0.3%, respectively, in 2018).

Imports of goods through distance sales reached EUR 348 million in 2019, registering an increase of 23.5% vis-à-vis the previous year (EUR +66 million). The five main suppliers of goods through distance sales were Spain, France, Germany, Italy and the United Kingdom, which were responsible, combined, for 89.0% of these transactions. *Consumer goods* were the main economic category imported through distance sales, reaching a share of 65.0% in 2019. They were followed by *Machines and other capital goods*, with a share of 21.6% and *Industrial supplies* with 8.0%.

[SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem

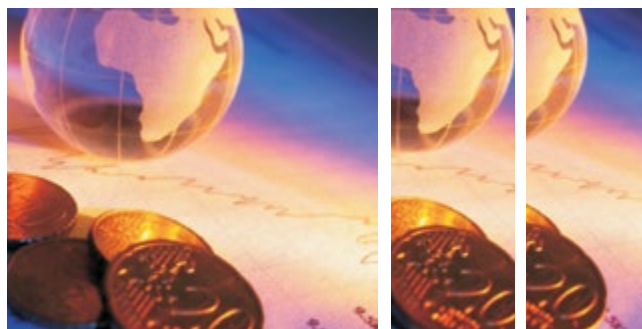
ABREVIATURAS:

AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete (<i>Costs, Insurance and Freight</i>)
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo (<i>Free on Board</i>)
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
UE	União Europeia

Notas:

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).



[ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS]



1. RESULTADOS GLOBAIS, 2019

Síntese

As exportações de bens aumentaram 3,5% e as importações aumentaram 6,0%, o que representa desacelerações face aos crescimentos de 2018 (+5,1% e +8,3%, respetivamente).

O défice da balança comercial de bens aumentou 2 485 milhões de euros, sobretudo devido à evolução desfavorável observada no comércio Intra-UE. A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou um saldo positivo, situação que se mantém desde 2011.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens aumentaram 4,4% e as importações aumentaram 6,8% (+5,4% e +8,0%, respetivamente, em 2018). O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 2 155 milhões de euros.

Verificaram-se aumentos em ambos os fluxos no comércio Intra-UE e no comércio Extra-UE, embora mais significativos nas transações com os parceiros Intra-UE.

Face a 2018, o domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior aumentou para 76,8% nas exportações (+0,6 p.p.) e 76,4% nas importações (+0,5 p.p.).

1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

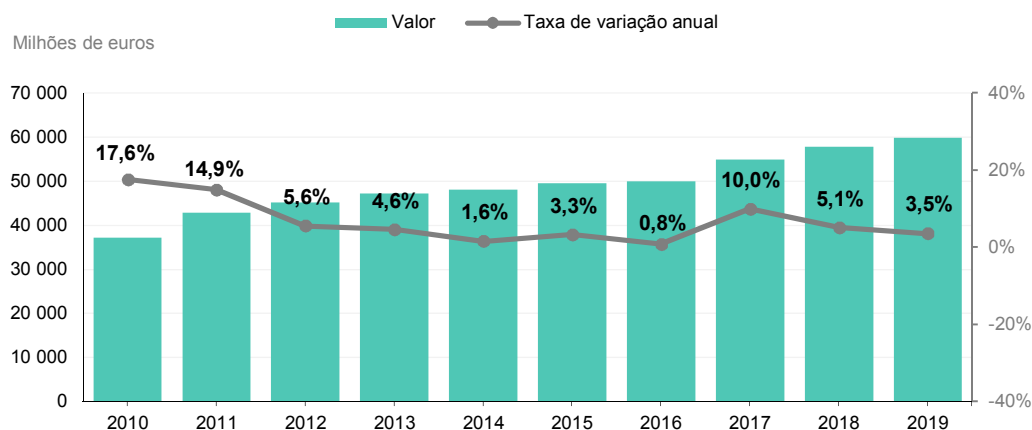
EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019 as exportações de bens aumentaram 3,5% (+2 053 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, o que representa uma desaceleração face ao acréscimo de 5,1% registado em 2018. As exportações atingiram 59 903 milhões de euros - o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens.

O crescimento global das exportações deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE (+1 941 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +4,4%), dado que as exportações para os Países Terceiros registaram um aumento de 112 milhões de euros (+0,8%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens aumentaram 4,4% face ao ano anterior (+5,4% em 2018), correspondente a +2 381 milhões de euros, totalizando 56 399 milhões de euros.

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual, 2010-2019



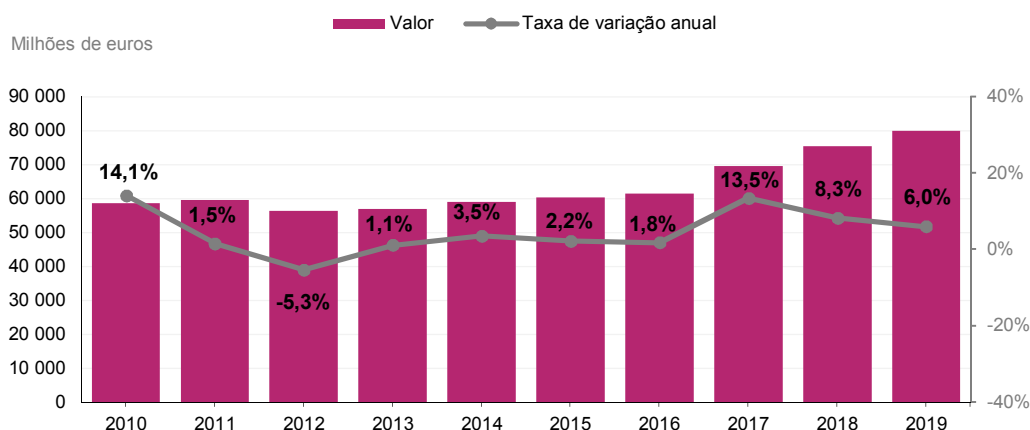
IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações atingiram igualmente o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens, totalizando 79 977 milhões de euros, resultado do acréscimo de 6,0% (+4 538 milhões de euros) face ao ano anterior. Este aumento corresponde a uma desaceleração face ao acréscimo de 8,3% observado em 2018.

As importações provenientes dos países Intra-UE foram o principal contributo para o acréscimo global das importações, tendo registado um aumento de 3 804 milhões de euros (+6,6%), enquanto as importações originárias dos países Extra-UE cresceram 734 milhões de euros (+4,0%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações de bens aumentaram 6,8% face ao ano anterior (+8,0% em 2018), correspondente a +4 536 milhões de euros, atingindo 71 034 milhões de euros.

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual, 2010-2019



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

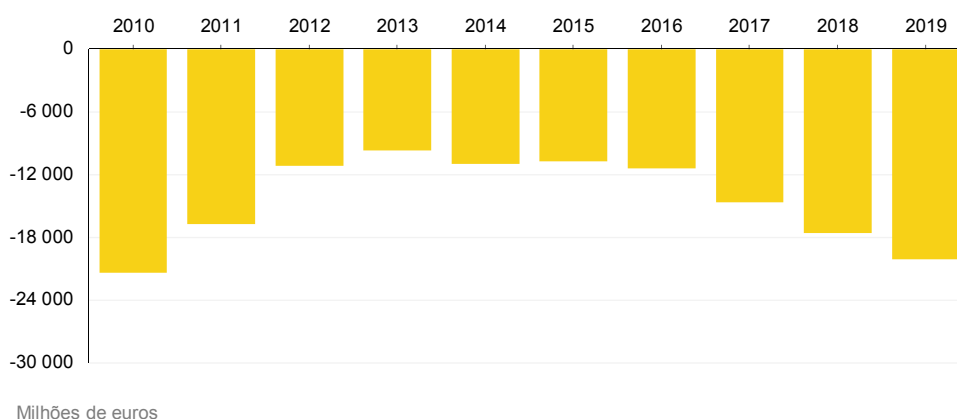
Em 2019 a balança comercial de bens apresentou um aumento do défice de 2 485 milhões de euros, face ao ano anterior, atingindo um saldo negativo de 20 074 milhões de euros.

Esta evolução desfavorável, já observada nos três anos anteriores, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, que registou um acréscimo do défice de 1 863 milhões de euros, enquanto no comércio Extra-UE o défice aumentou 623 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verificou-se um aumento do défice de 2 155 milhões de euros face a 2018, atingindo 14 636 milhões de euros.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor de 74,9%, uma redução em relação ao valor registado no ano anterior (76,7%).

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual, 2010-2019



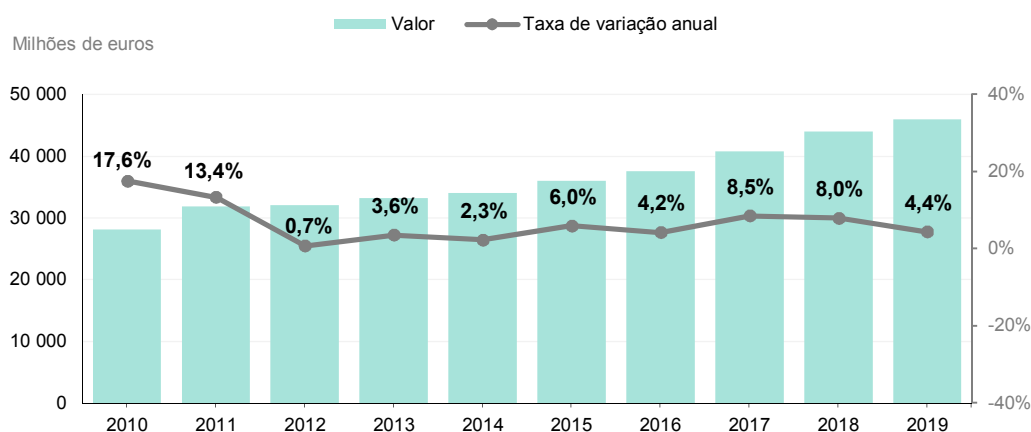
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

Apesar da adesão à UE da Croácia em julho de 2013, tendo em conta o reduzido impacto das transações de bens entre Portugal e este país, para efeitos desta publicação os valores dessas transações foram considerados no comércio Extra-UE nos períodos anteriores à sua adesão à UE.

EXPORTAÇÕES DE BENS

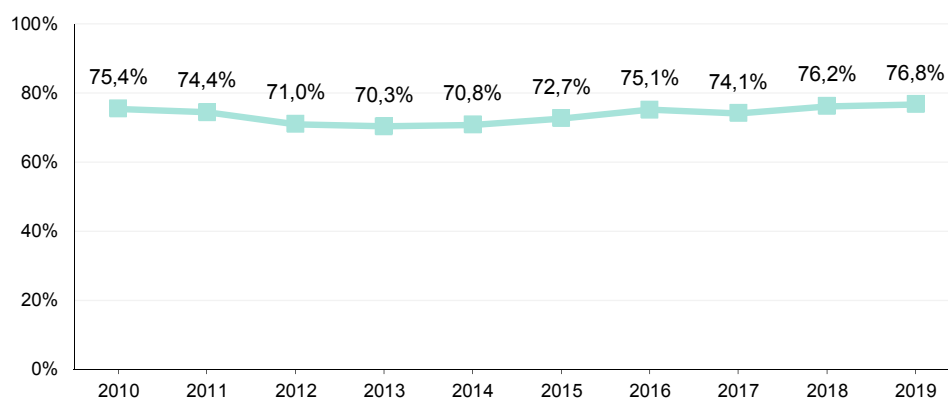
Em 2019 as exportações de bens para os países Intra-UE aumentaram 4,4% relativamente ao ano anterior (+1 941 milhões de euros), uma desaceleração face ao crescimento de 8,0% verificado em 2018, totalizando 45 996 milhões de euros.

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2010-2019



O domínio dos países Intra-UE como destino das exportações de bens de Portugal aumentou em 2019, tal como observado no ano anterior. Em 2019, 76,8% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (+0,6 p.p. face a 2018).

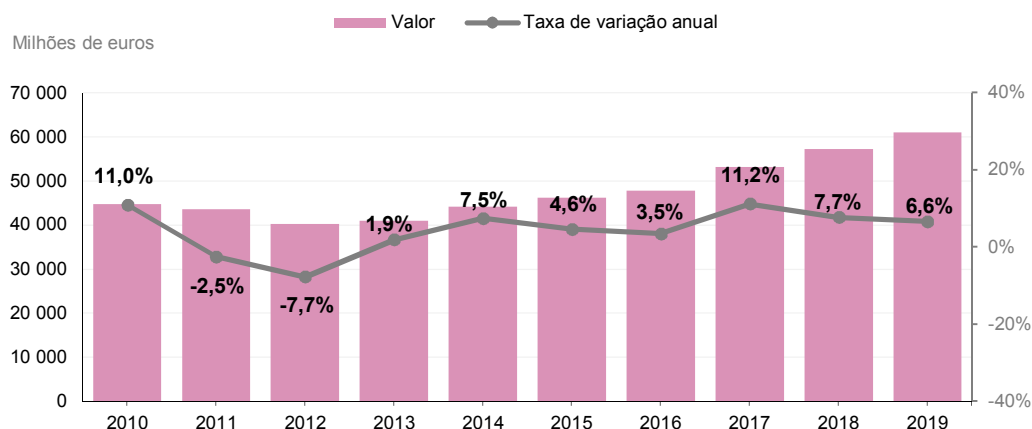
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019



IMPORTAÇÕES DE BENS

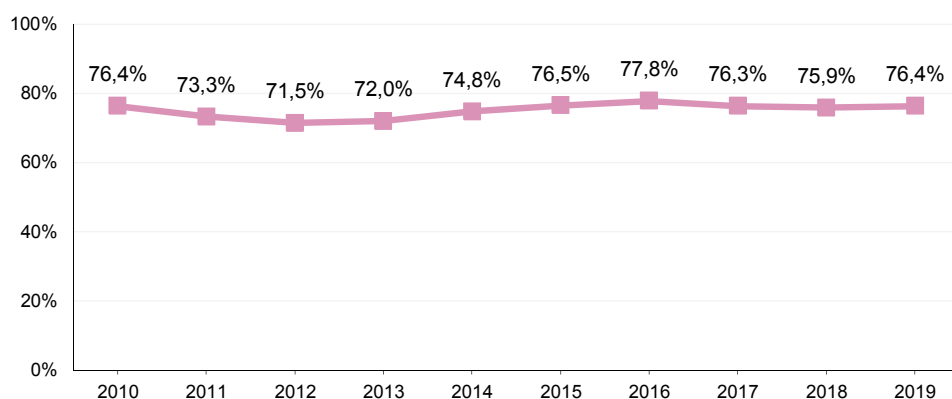
As importações de bens provenientes dos países Intra-UE atingiram 61 093 milhões de euros em 2019, resultado de um crescimento de 6,6% face ao ano anterior (+3 804 milhões de euros), uma desaceleração face ao aumento de 7,7% registado em 2018.

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2010-2019



Contrariamente ao observado no ano anterior, o peso do comércio Intra-UE na globalidade do comércio internacional aumentou nas importações. Em 2019, as importações de bens provenientes dos países Intra-UE atingiram um peso de 76,4% (+0,5 p.p. face a 2018).

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019

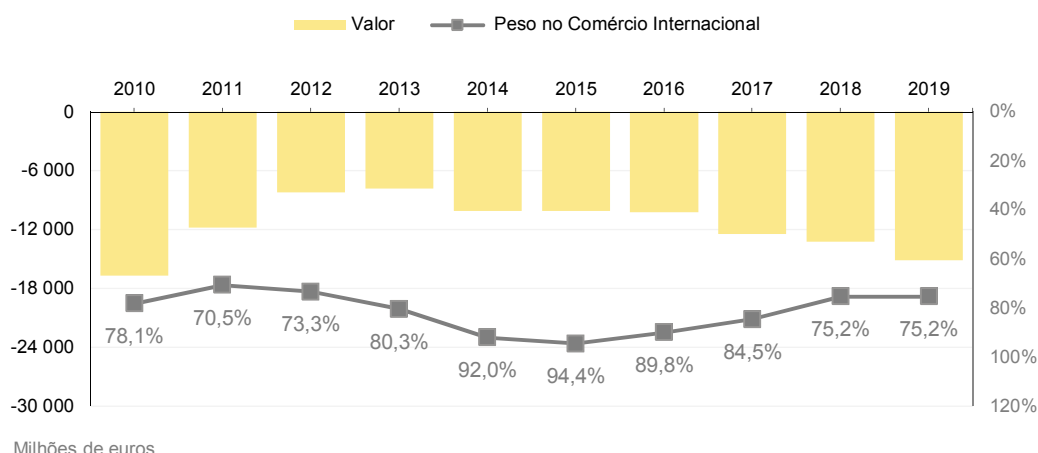


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2019 o défice da balança comercial de bens Intra-UE totalizou 15 097 milhões de euros, verificando um aumento de 1 863 milhões de euros face ao ano anterior, em resultado do acréscimo das exportações Intra-UE ter sido inferior ao aumento das importações Intra-UE.

O peso das transações de Portugal com os países Intra-UE na balança comercial global manteve-se face ao ano anterior (75,2%).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2010-2019



1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

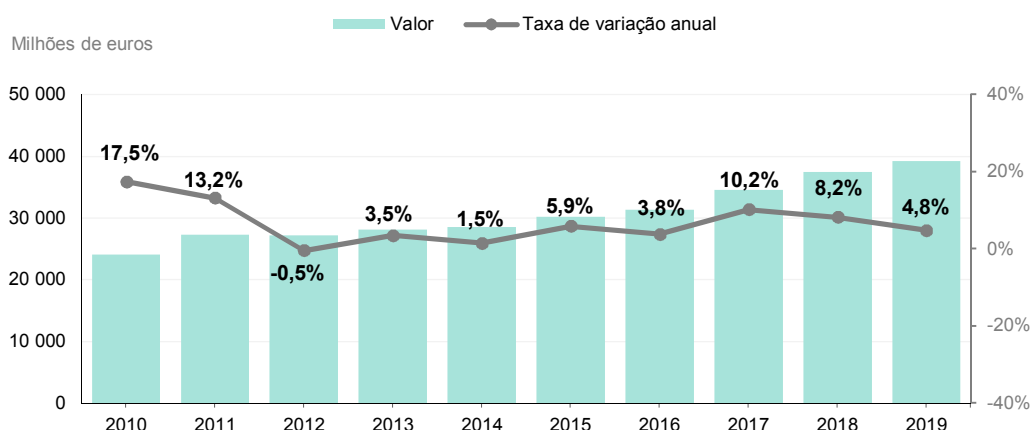
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2010-2019 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2019, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015). O comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações, os dados são comparáveis em toda a série disponível.

EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países da Zona Euro atingiram 39 230 milhões de euros, aumentando 4,8% relativamente ao ano anterior (+1 795 milhões de euros). Este crescimento anual representa uma desaceleração face ao aumento de 8,2% verificado em 2018.

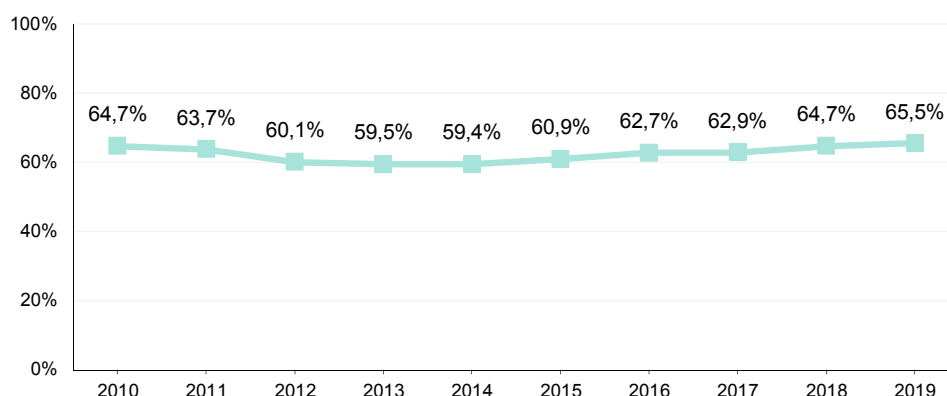
As exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 2,2% (+146 milhões de euros), enquanto em 2018 tinham aumentado 6,9%.

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Evolução anual, 2010-2019



Mantendo a tendência que se verifica desde 2015, o peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do comércio internacional aumentou para 65,5% (+0,8 p.p. face a 2018).

Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019

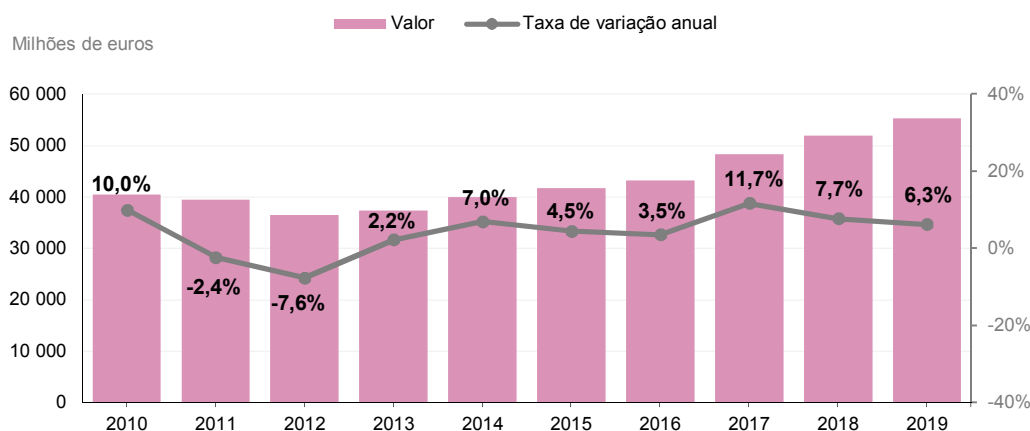


IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes do conjunto dos países da Zona Euro totalizaram 55 269 milhões de euros em 2019, resultado do aumento de 6,3% face ao ano anterior (+3 257 milhões de euros), inferior ao verificado em 2018 (+7,7%).

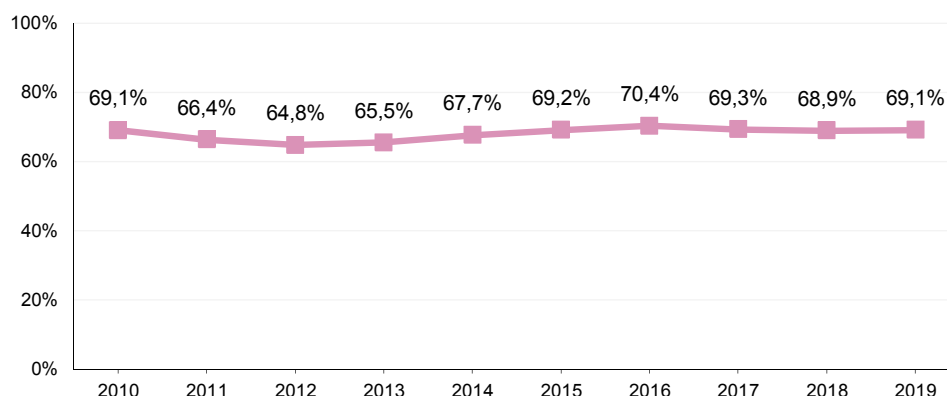
As importações do conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 10,4% (+547 milhões de euros), o que representa uma aceleração face a 2018 (+7,8%).

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Evolução anual, 2010-2019



Contrariamente ao verificado no ano anterior, a importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal aumentou em 2019, tendo atingido um peso de 69,1% (+0,2 p.p. face a 2018).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019



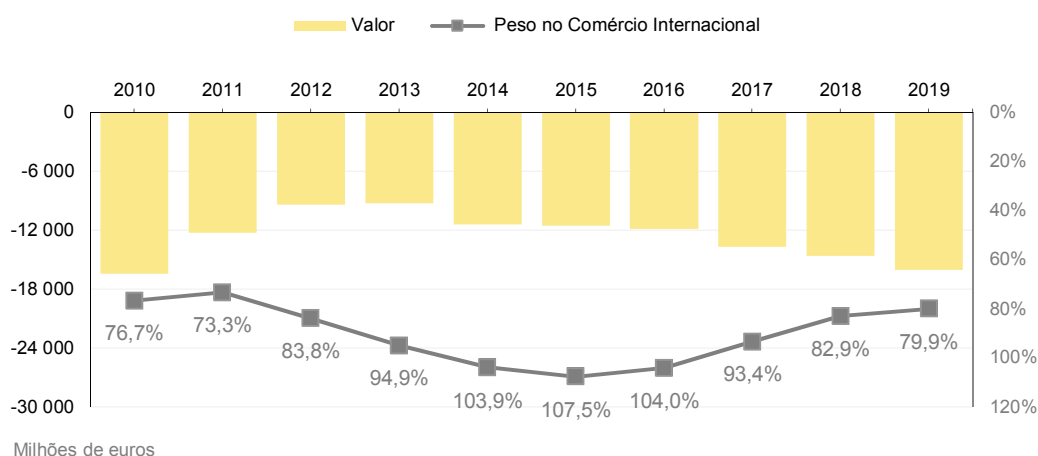
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro observou um aumento do défice em 1 462 milhões de euros relativamente ao ano anterior, semelhante à evolução verificada nos cinco anos anteriores, atingindo um saldo negativo de 16 039 milhões de euros.

Em 2019 a balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou uma diminuição do saldo de 400 milhões de euros face a 2018, totalizando ainda assim um saldo positivo de 942 milhões de euros (situação que já se observa desde 2011).

Evidencia-se assim que a evolução desfavorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE resultou sobretudo do aumento do défice nas transações com os Estados-Membros da Zona Euro.

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2010-2019

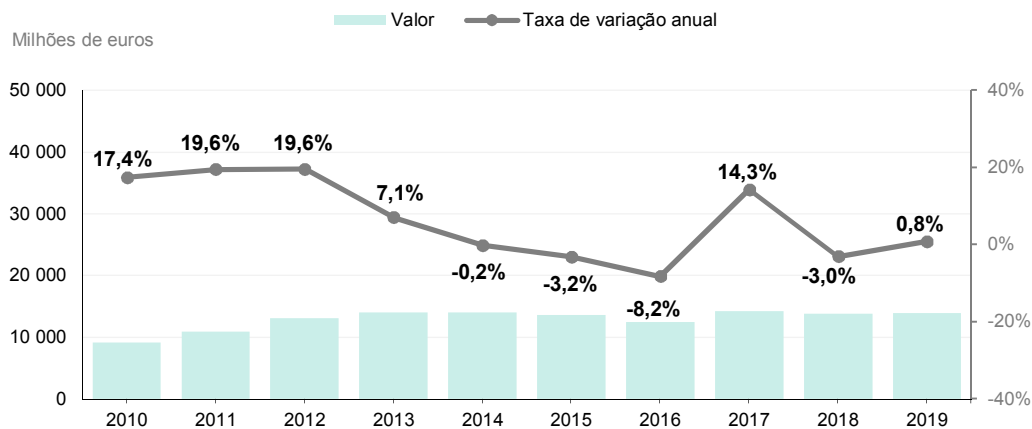


1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

EXPORTAÇÕES DE BENS

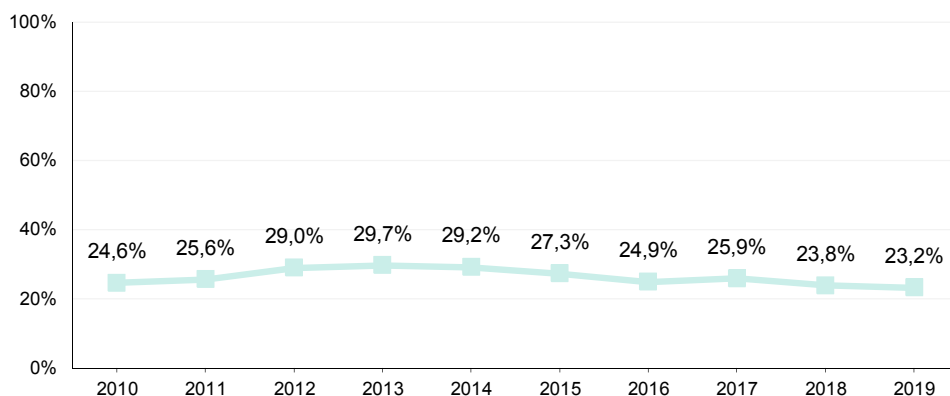
As exportações para os países Extra-UE aumentaram 0,8% face ao ano anterior (+112 milhões de euros), atingindo 13 907 milhões de euros, evolução que contraria o decréscimo que se tinha registado em 2018 (-3,0%).

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2010-2019



Tal como ocorreu no ano anterior, em 2019 o peso das exportações para os Países Terceiros diminuiu para 23,2% (-0,6 p.p. face a 2018).

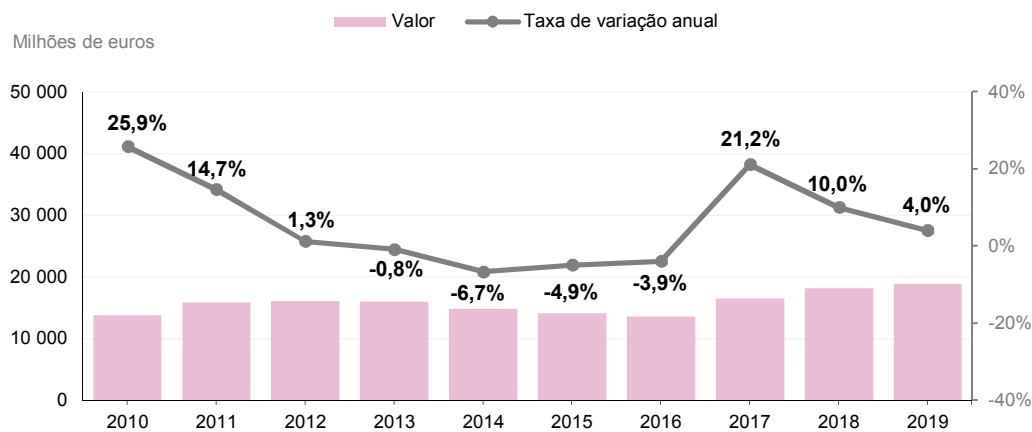
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019



IMPORTAÇÕES DE BENS

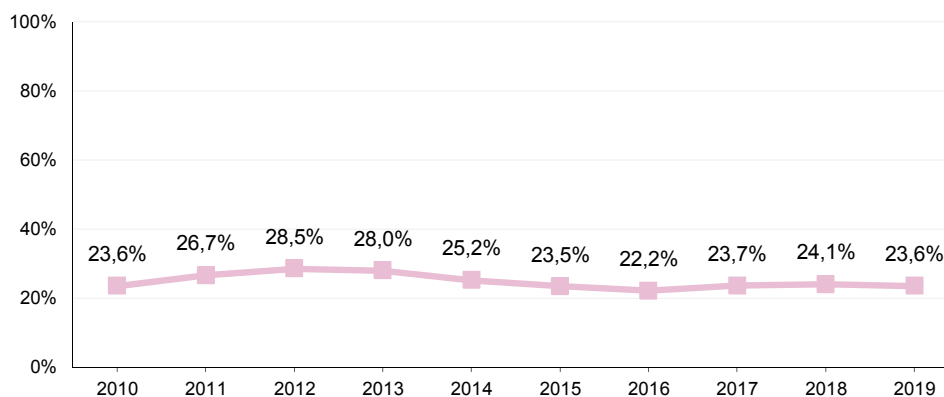
As importações com origem nos países Extra-UE aumentaram 4,0% em comparação com o ano anterior (+734 milhões de euros), tendo totalizado 18 884 milhões de euros, o que corresponde a uma desaceleração face ao aumento observado em 2018 (+10,0%).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2010-2019



Em 2019, o peso do comércio Extra-UE na globalidade das importações de bens diminuiu para 23,6% (-0,5 p.p. face a 2018), contrariamente ao verificado nos dois anos anteriores.

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2010-2019

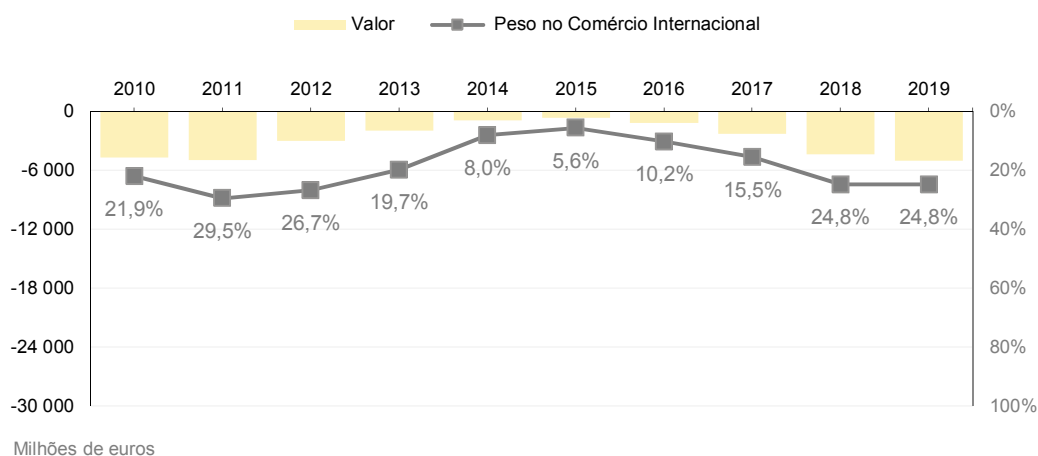


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 4 978 milhões de euros em 2019, o que corresponde a um aumento do défice em 623 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável mantém a tendência observada nos três anos anteriores (em 2018 o défice aumentou 2 088 milhões de euros) e resulta das exportações Extra-UE terem registado um aumento inferior ao acréscimo das importações Extra-UE.

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global manteve-se em 2019 (24,8%).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2010-2019



2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2019

Síntese

Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal. Espanha manteve-se como o maior parceiro de Portugal (peso de 24,7% nas exportações e 30,5% nas importações).

As exportações para os Estados Unidos aumentaram, tendo este país permanecido como o principal destino fora da UE. De igual modo, as importações originárias da China também aumentaram, continuando a ser o principal fornecedor Extra-UE.

As exportações para a Alemanha registaram o maior aumento, sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte*, enquanto o maior decréscimo ocorreu nas exportações para Angola, principalmente devido aos produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

As importações provenientes de França representaram o maior aumento, resultado do acréscimo muito significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). As importações provenientes do Cazaquistão registaram a maior redução na globalidade dos países, devido aos *Combustíveis minerais*.

O défice da balança comercial de bens com Espanha aumentou, permanecendo como o mais elevado.

O saldo positivo mais elevado passou a registar-se nas transações com os Estados Unidos, enquanto no ano anterior tinha sido com o Reino Unido.

2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

No que diz respeito aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha permaneceram como os três principais destinos das exportações nacionais de bens. O seu peso conjunto manteve-se face ao ano anterior, concentrando quase metade das exportações totais (49,6%).

O mercado espanhol permaneceu como principal cliente nacional, registando um peso de 24,7% (-0,6 p.p. que em 2018). Contrariamente ao verificado nos quatro anos anteriores, Espanha não foi o país que mais contribuiu para o aumento global das exportações, tendo representado o sexto maior acréscimo das exportações portuguesas (+145 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +1,0%), destacando-se principalmente o aumento de *Veículos e outro material de transporte*.

O 2.º principal país de destino continuou a ser a França, com um peso de 12,9% (+0,3 p.p.). As exportações para a França representaram o segundo maior aumento na globalidade dos países (+412 milhões de euros, correspondente a +5,6%), principalmente devido ao aumento das exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

Em 2019, as exportações para a Alemanha representaram o maior acréscimo da globalidade das exportações portuguesas, registando um aumento de 7,4% (+494 milhões de euros), sobretudo *Veículos e outro material de transporte*. A Alemanha permaneceu como 3.º principal país de destino, com um peso de 12,0% (+0,4 p.p. que em 2018).

O terceiro maior aumento na globalidade dos países ocorreu nas exportações para o Canadá (+258 milhões de euros, correspondente a +75,4%), atingido um peso de 1,0% (+0,4 p.p. face ao ano anterior), resultado do aumento das exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

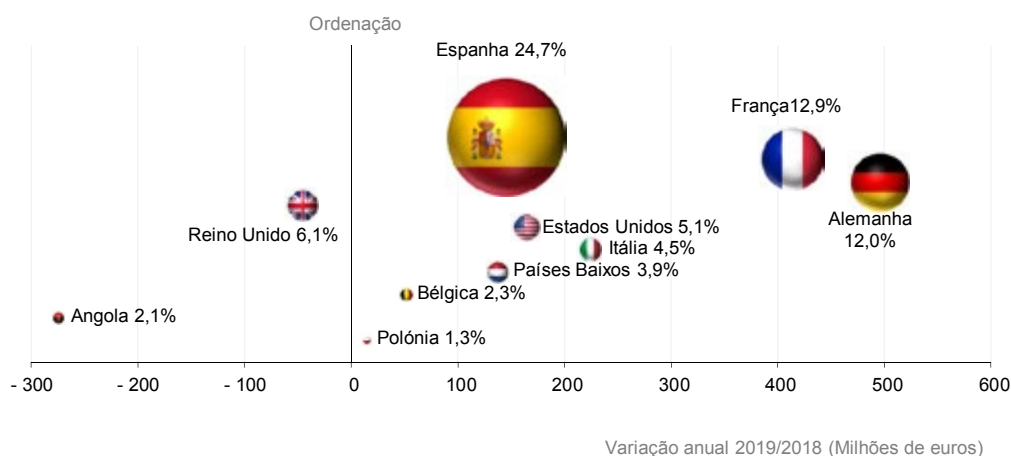
O Reino Unido permaneceu como 4.º principal país de destino, com um peso de 6,1% (-0,3 p.p. que em 2018). As exportações para o Reino Unido diminuíram 1,3% (-46 milhões de euros), principalmente devido às *Máquinas e aparelhos*.

Os Estados Unidos mantiveram-se como 5.º principal cliente externo (peso de 5,1%, +0,1 p.p. face a 2018) e principal destino fora da UE. As exportações para este país aumentaram 5,7% (+163 milhões de euros), mantendo a evolução positiva observada nos dois anos anteriores.

A maior redução, à semelhança do ano anterior, ocorreu nas exportações para Angola (-274 milhões de euros, correspondente a -18,1%), principalmente decorrente dos decréscimos nas exportações de produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

Em relação aos principais mercados de destino em 2018, em 2019 houve troca de posições entre Bélgica e Angola (Bélgica ascendeu a 8.º). A Polónia ascendeu a 10.º principal parceiro (11.º em 2018), ultrapassando o Brasil. As exportações para o Brasil diminuíram 7,1% em 2019 (-57 milhões de euros), devido principalmente aos *Combustíveis minerais*. Registaram-se aumentos nas exportações para os dez principais clientes externos face ao ano anterior, exceto nas exportações para Angola, Brasil e Reino Unido.

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais países de destino, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2019.

2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019, Espanha, Alemanha e França mantiveram-se os três principais países fornecedores de bens a Portugal, representando conjuntamente mais de metade das importações totais (53,6%, +0,6 p.p. que em 2018).

As importações provenientes do país vizinho representaram o segundo maior contributo para o crescimento global das importações nacionais em 2019 (principal contributo nos dois anos anteriores), com um aumento de 2,7% (+636 milhões de euros), principalmente devido às importações de *Máquinas e aparelhos*. Apesar de, tal como nos dois anos anteriores, apresentar uma redução do peso (peso de 30,5%, -1,0 p.p. face ao ano anterior), Espanha permaneceu como o principal fornecedor de bens a Portugal.

A Alemanha manteve-se como 2.º principal fornecedor, com um peso de 13,3% (-0,6 p.p. face a 2018). As importações deste parceiro registaram um aumento de 1,8% (+185 milhões de euros), resultado principalmente do aumento registado nos produtos *Químicos*.

Em 2019 o maior aumento verificou-se nas importações provenientes de França (+2 057 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +35,5%), devido ao acréscimo muito significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). França permaneceu como 3.º principal fornecedor de bens a Portugal, atingindo um peso de 9,8% (+2,1 p.p. que em 2018).

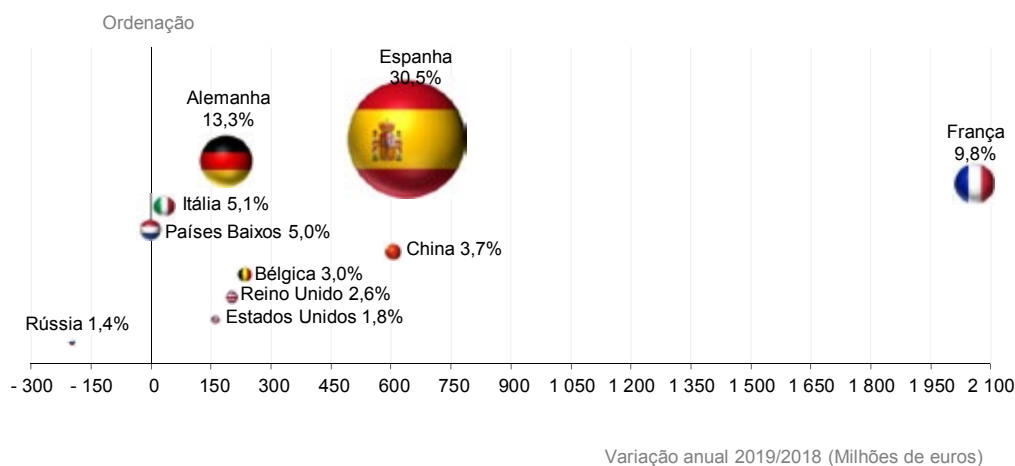
As importações provenientes da China representaram o terceiro maior contributo para o crescimento global das importações portuguesas, aumentando 25,7% face a 2018 (+603 milhões de euros), aumento observado sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*. A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal e 6.º na globalidade dos países (peso de 3,7%, +0,6 p.p. face ao ano anterior).

Os 4.º e 5.º principais fornecedores continuaram a ser Itália e os Países Baixos (pesos de 5,1% e 5,0%, respetivamente). As importações provenientes de Itália aumentaram 0,7% principalmente devido aos produtos *Químicos*, enquanto as importações provenientes dos Países Baixos diminuíram 0,1%, consequência principalmente da diminuição na aquisição de *Plásticos e borrachas*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Rotorão”).

Em 2019 as importações provenientes do Cazaquistão registaram a maior redução na globalidade dos países (-558 milhões de euros, correspondente a -72,5%), devido aos *Combustíveis minerais*. Esta redução resultou na descida de posição deste parceiro de 15.º principal fornecedor em 2018 para 36.º em 2019 (peso de 0,3%, -0,8 p.p. que em 2018).

No âmbito dos dez principais fornecedores, não houve alterações face ao ano anterior no *ranking* global. Registaram-se aumentos nas importações provenientes de todos os parceiros, exceto da Rússia (-15,4%, -199 milhões de euros, sobretudo *Combustíveis minerais*) e dos Países Baixos.

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais países fornecedores, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2019.

2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

No que diz respeito à balança comercial de bens, os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha e Alemanha, no entanto, o 3.º principal saldo negativo passou a registar-se nas transações com a China (Países Baixos em 2018). Os maiores excedentes continuaram a verificar-se nas transações com os Estados Unidos e o Reino Unido, embora com troca de posições face ao ano anterior. O 3.º maior excedente passou a observar-se nas transações com Marrocos (França em 2018).

O défice bilateral com Espanha permaneceu o mais elevado em 2019 (-9 595 milhões de euros), aumentando 491 milhões de euros, o que corresponde ao terceiro maior agravamento do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal. Esta evolução desfavorável (já observada nos dois anos anteriores) deveu-se principalmente ao decréscimo muito significativo nas exportações portuguesas de *Combustíveis minerais* e *Minerais e minérios* para Espanha.

O saldo da troca de bens com a Alemanha continuou a representar o 2.º maior défice comercial (-3 422 milhões de euros), apesar de ter registado uma evolução favorável em 2019 (invertendo a tendência dos últimos anos). Observou-se um aumento do saldo de 310 milhões de euros (terceiro maior aumento do saldo na globalidade dos países) resultado principalmente do aumento das exportações nacionais de *Veículos e outro material de transporte* para a Alemanha.

O 3.º principal saldo negativo passou a registar-se nas transações com a China, enquanto em 2018 se tinha verificado nas trocas com os Países Baixos (saldo das transações com os Países Baixos aumentou 143 milhões de euros em 2019). Esta evolução é decorrente do aumento do défice comercial com a China em 659 milhões de euros (segundo maior agravamento do saldo na globalidade dos países), totalizando -2 351 milhões de euros, resultado sobretudo do acréscimo nas importações nacionais de *Máquinas e aparelhos* com proveniência deste país.

O maior agravamento do saldo verificou-se nas transações com França (-1 644 milhões face ao ano anterior), decorrente do aumento muito significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões) provenientes deste país. Assim, passou a observar-se um défice nas transações com França, num total de -105 milhões de euros (enquanto em 2018 tinha representado o 3.º maior excedente).

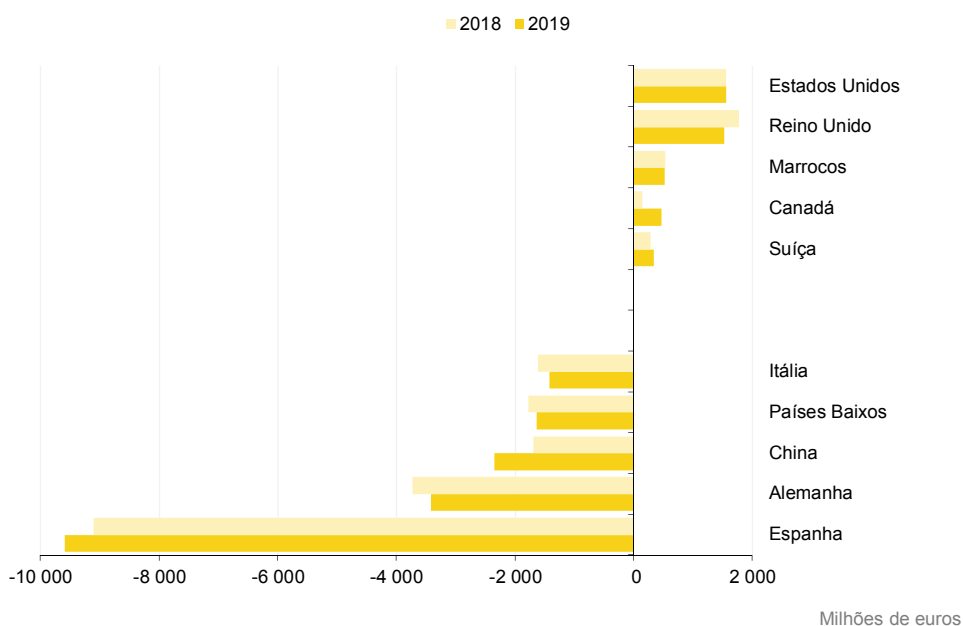
Em relação aos excedentes, o mais elevado passou a verificar-se nas transações com os Estados Unidos (2.º maior em 2018), totalizando 1 560 milhões de euros, +2 milhões de euros face a 2018.

Em 2019, as trocas com o Reino Unido passaram a representar o 2.º maior excedente (1.º em 2018), totalizando 1 527 milhões de euros. O saldo diminuiu 248 milhões de euros face ao ano anterior, devido principalmente ao aumento das importações nacionais de *Combustíveis minerais* e *Máquinas e aparelhos* provenientes do Reino Unido, acompanhado também de um decréscimo nas exportações portuguesas de *Máquinas e aparelhos* com destino a este país.

O 3.º maior excedente observou-se nas trocas com Marrocos (5.º maior em 2018), totalizando 516 milhões de euros. Registou-se, ainda assim, um decréscimo do saldo de 10 milhões de euros.

A principal evolução positiva do saldo bilateral ocorreu nas transações com o Cazaquistão (+556 milhões de euros), resultado da redução das importações de *Combustíveis minerais* provenientes deste país. Ainda assim, continuou a verificar-se um défice nas trocas com o Cazaquistão, atingindo -206 milhões de euros em 2019.

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2019 por países parceiros, 2018-2019



3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2019

Síntese

Em 2019, os crescimentos mais elevados registaram-se nos *Veículos e outro material de transporte* em ambos os fluxos, passando mesmo a ser o maior grupo de produtos exportado. Neste grupo de produtos registou-se o maior agravamento do défice (-933 milhões de euros).

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos importado e apresentaram o maior saldo negativo.

As exportações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela diminuição dos preços nos mercados internacionais, no entanto passaram para 6.º principal grupo de produtos exportado e mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos importado. Neste grupo de produtos registou-se o 2.º maior saldo negativo.

Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) corresponderam a 5,4% das exportações e 11,9% das importações em 2019, com os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* a manterem-se como os principais PAT transacionados com o exterior.

As transações de material *Aeroespacial* passaram a 1.º maior défice, com um agravamento face a 2018 (2.º maior défice em 2018 e 3.º maior défice em 2017), sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor* (maioritariamente aviões) a países Intra-UE.

3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019, as transações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 19,0% e foram as que mais contribuíram para o crescimento global das exportações (+1 565 milhões de euros), passando a ser grupo de produtos mais vendido ao exterior (peso de 16,4%, +2,1 p.p. face a 2018). A evolução verificada deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE.

As *Máquinas e aparelhos* passaram a 2.º grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 13,9% (-0,4 p.p. face a 2018). As exportações deste grupo de produtos apresentaram um ligeiro aumento de 0,9% (+73 milhões de euros), reflexo da evolução positiva do comércio Intra-UE, dado que no comércio Extra-UE se verificou uma diminuição de 220 milhões de euros.

Os *Metais comuns* mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos exportado, com um peso de 7,4%. As exportações deste tipo de bens diminuíram 3,2% (-145 milhões de euros), em resultado sobretudo da evolução negativa das transações para os parceiros Intra-UE.

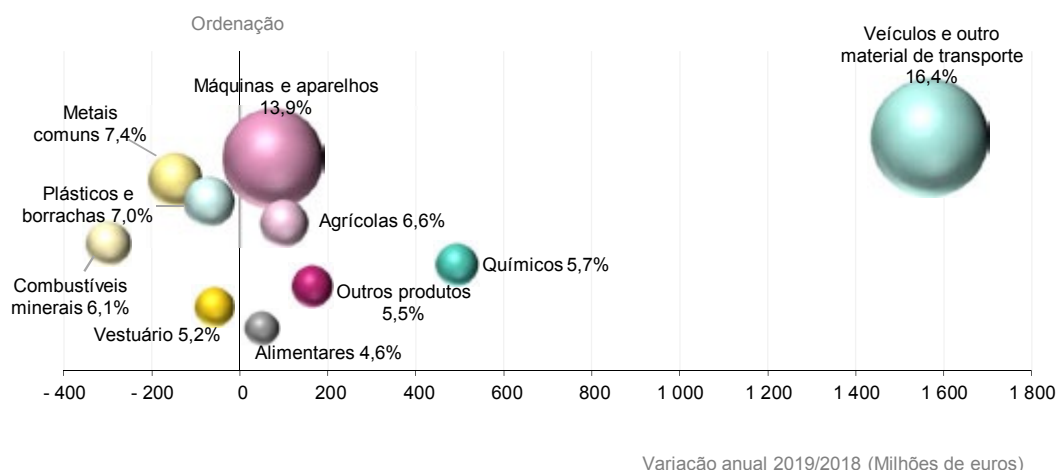
As exportações de *Plásticos e borrachas* diminuíram (-1,7%, correspondendo a -73 milhões de euros) e perderam peso (-0,4 p.p.), no entanto, mantiveram-se como 4.º grupo de produtos mais exportado.

Em 2019, as transações de *Combustíveis minerais* apresentaram a maior redução nas exportações (-7,6%, correspondendo a -301 milhões de euros), passando a 6.º grupo de produtos nas exportações. Saliencia-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cujo preço médio anual, em euros, diminuiu 4,7% em 2019.

Os produtos *Agrícolas*, por troca com os *Combustíveis minerais*, passaram a 5.º grupo de produtos mais exportados, reflexo do aumento de 2,5% face ao ano anterior (+98 milhões de euros).

Evidenciam-se os aumentos das exportações de produtos *Químicos* (+491 milhões de euros, +17,0%) e de *Ótica e precisão* (+345 milhões de euros, +24,7%), o segundo e o terceiro maiores, pela mesma ordem, na globalidade dos grupos de produtos.

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais grupos de produtos, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2019.

IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019 a maioria dos grupos de produtos apresentou aumentos, apenas as *Peles e couros*, as *Pastas celulósicas e papel*, os *Metais comuns* e as *Matérias têxteis* apresentaram diminuições nas importações.

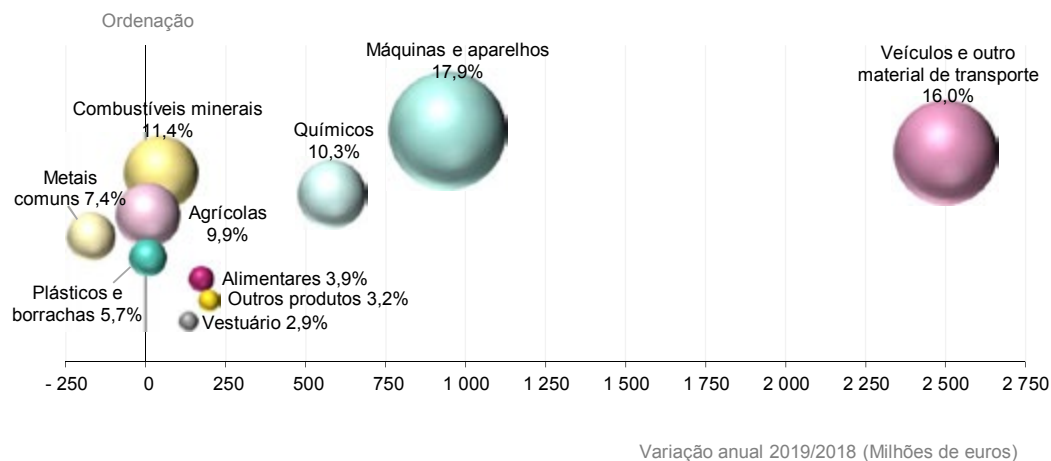
As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 17,9% (+0,2 p.p. face a 2018). As importações deste tipo de bens correspondem ao segundo maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+7,0% correspondendo a +940 milhões de euros) reflexo da evolução positiva verificada em ambos os tipos de comércio (Intra-UE e Extra-UE).

As transações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 24,3% e foram as que mais contribuíram para o crescimento global das importações (+2 498 milhões de euros), reforçando a sua posição como 2.º principal grupo de produtos importado (peso de 16,0%, +2,4 p.p. face ao ano anterior). A evolução verificada deveu-se em especial à aquisição a países Intra-UE de *Veículos aéreos com propulsão a motor e suas partes* e de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis e suas partes e acessórios*, principalmente concebidos para transporte de pessoas.

As transações de *Combustíveis minerais* registaram um ligeiro aumento de 0,5% (+44 milhões de euros), mantendo-se no entanto como 3.º principal grupo de produtos importado em 2019. Esta evolução deveu-se ao aumento das importações dos países Intra-UE, dado que nos Países Terceiros verificou-se uma diminuição. Apesar da redução, os Países Terceiros mantiveram a sua posição como principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 76,5%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

Os produtos *Químicos* (+7,5%) e os produtos *Agrícolas* (+0,1%) inverteram as suas posições: para 4.º e 5.º, respetivamente.

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais grupos de produtos, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2019.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de *Máquinas e aparelhos*, *Combustíveis minerais* e produtos *Químicos*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Em 2019, as *Máquinas e aparelhos* passaram a apresentar o maior saldo negativo (-5 964 milhões de euros), devido ao aumento do défice em 866 milhões de euros. Esta evolução representou o segundo maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou das importações terem aumentado mais do que as exportações deste tipo de bens.

Os *Combustíveis minerais* apresentaram o segundo maior saldo negativo (-5 447 milhões de euros), com um aumento do défice em 345 milhões de euros. Esta evolução representou o terceiro maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou do aumento das importações e da diminuição das exportações deste tipo de bens.

O maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos verificou-se nos *Veículos e outro material de transporte* (-933 milhões de euros) atingindo um défice de 2 967 milhões de euros. Esta evolução resultou das importações terem aumentado mais do que as exportações deste tipo de bens.

Os produtos *Químicos* mantiveram-se como 3.º maior saldo deficitário, aumentando o défice em 88 milhões de euros.

Em relação aos maiores excedentes comerciais, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*, apesar da diminuição de 131 milhões de euros face a 2018, totalizando 1 457 milhões de euros.

O 2.º e 3.º maiores saldos positivos mantiveram-se igualmente nas transações de *Pastas celulósicas e papel* e de *Calçado*: 1 300 milhões de euros e 1 000 milhões de euros, respetivamente.

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2019 por grupos de produtos, 2018-2019

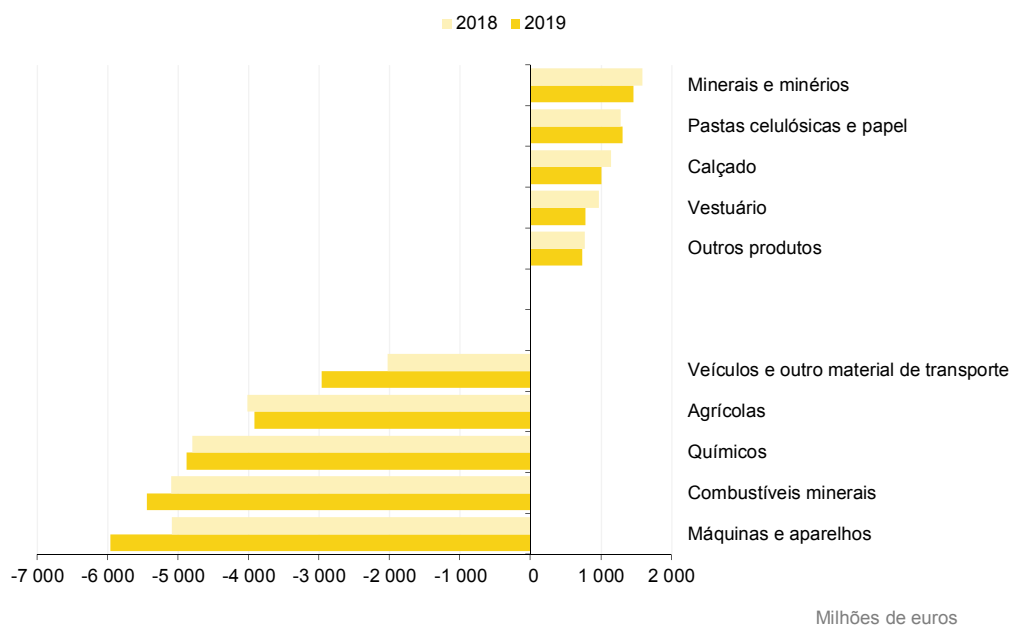
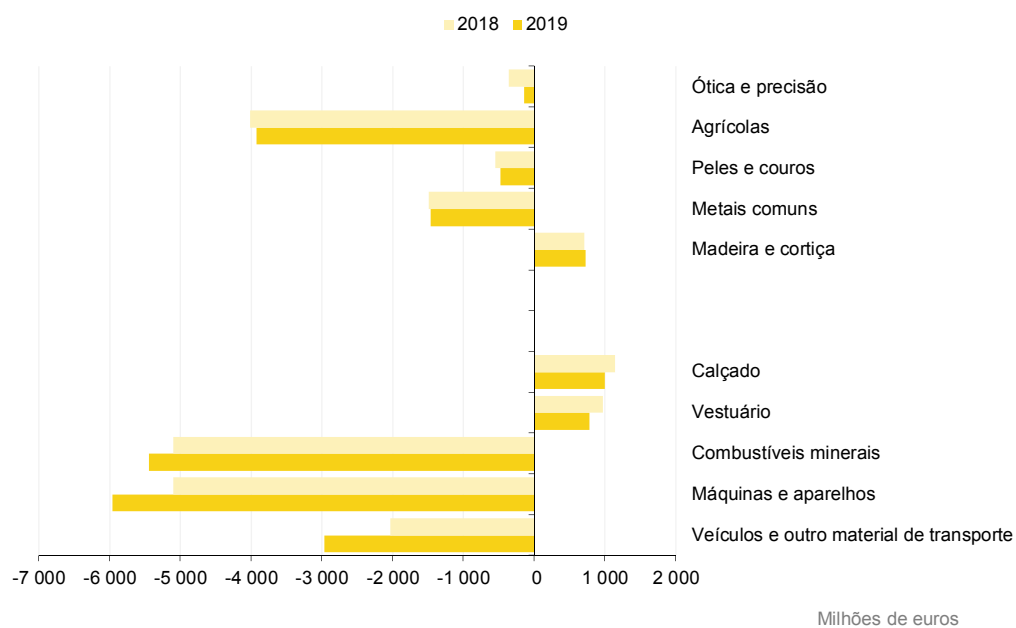


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais variações anuais em 2019 dos saldos por grupos de produtos, 2018-2019



3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)¹

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, o *Material de transporte* e os *Bens de consumo* continuaram a ser as principais categorias exportadas. No seu conjunto, estas categorias continuaram a ser responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,9%, +0,5 p.p. face a 2018).

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 31,3%, -0,8 p.p. face a 2018), tendo as exportações deste tipo de bens aumentado 1,1%. Esta evolução deveu-se principalmente ao acréscimo registado no comércio Extra-UE, continuando no entanto os países Intra-UE a ser os maiores mercados de destino desta categoria, com um peso de 74,8% no total de exportações (-0,5 p.p. face a 2018).

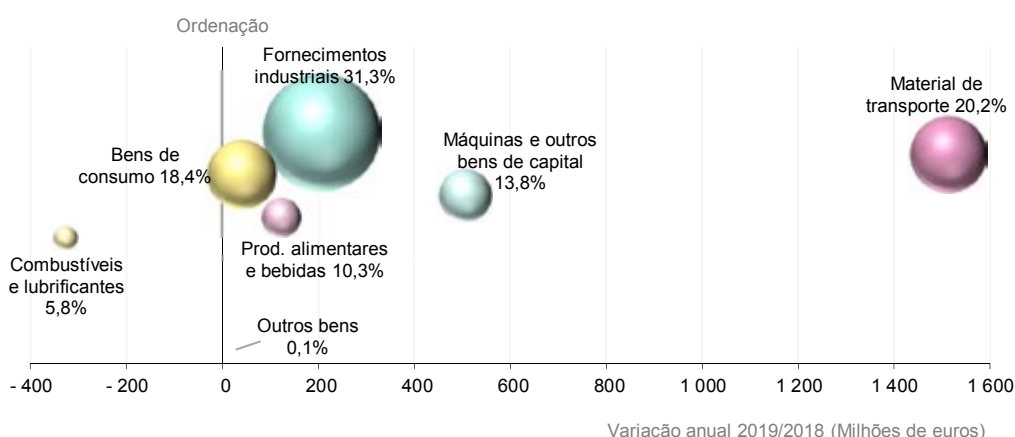
Em 2019, o *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações (+1 511 milhões de euros), passando a 2.^a categoria mais exportada por Portugal (peso de 20,2%, +1,9 p.p. face a 2018). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos desta categoria (peso de 88,2%).

Os *Bens de consumo* cresceram apenas 0,3%, passando para 3.^a categoria mais exportada, com um peso de 18,4% (-0,6 p.p. face a 2018). O comércio Intra-UE manteve-se como principal destino das exportações destes bens.

As categorias *Máquinas e outros bens de capital* e *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido as suas posições face ao ano anterior (4.^a e 5.^a respetivamente). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos destas categorias (pesos de 74,5% e 69,9%, respetivamente).

Em 2019, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma diminuição (-328 milhões de euros, correspondente a -8,6%), que poderá, em parte, ter sido justificada pelas paragens programadas para manutenção ocorridas nas refinarias nacionais. Também a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para esta diminuição. Em consequência, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações registaram um crescimento superior à evolução global: +4,4% face a +3,5%, respetivamente.

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Por CGCE, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2019.

¹ Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: “Produtos alimentares e bebidas”;
- *Fornecimentos industriais*: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- *Máquinas e outros bens de capital*: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- *Material de transporte*: “Material de transporte e acessórios”;
- *Bens de consumo*: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- *Outros bens*: “Bens não especificados noutra categoria”.

IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019, os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria importada, a que se seguiram o *Material de transporte* e as *Máquinas e outros bens de capital*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 62,3% das importações totais (+1,1 p.p. face a 2018).

Os *Fornecimentos industriais* registaram um acréscimo de 0,7% face ao ano anterior (+154 milhões de euros), tendo permanecido como a principal categoria importada, com um peso de 27,3%. Esta evolução deveu-se ao acréscimo registado no comércio Extra-UE, no entanto os países Intra-UE mantiveram-se como os maiores mercados de proveniência desta categoria, com um peso de 77,8% no total das importações (-1,3 p.p. face a 2018).

As importações de *Material de transporte*, que foram as que mais contribuíram para o acréscimo total das importações, aumentaram 21,8% (+2 637 milhões de euros), passando a ser a 2.^a categoria mais importada em 2019 (peso de 18,4%, +2,4 p.p. face a 2018), reflexo essencialmente da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE.

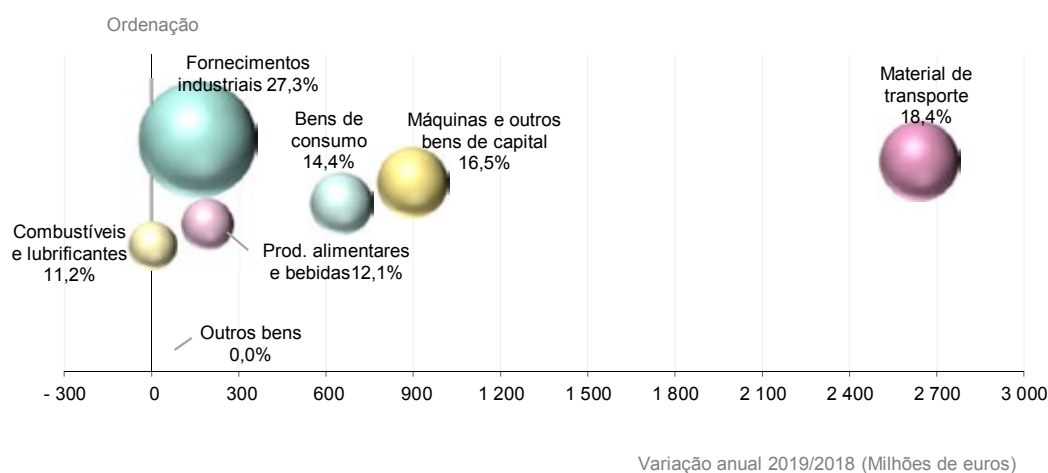
As transações de *Máquinas e outros bens de capital* aumentaram 7,3%, no entanto passaram para a 3.^a posição (peso de 16,5%). Os parceiros Intra-UE mantiveram-se como principais países de proveniência dos produtos desta categoria (peso de 81,7%, -2,2 p.p. face a 2018).

As importações de *Bens de consumo* também aumentaram, no entanto mantiveram a 4.^a posição em 2019 (peso de 14,4%, igual a 2018). Os parceiros Intra-UE foram os principais fornecedores desta categoria.

Os *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido a sua posição (5.^a) face ao ano anterior, reflexo da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE.

Mantendo a tendência dos anos anteriores, os *Combustíveis e lubrificantes* apresentaram um aumento do valor importado, sendo no entanto ligeiro (+2 milhões de euros), reflexo dos aumentos verificados nas transações com os países Intra-UE. Os países Extra-UE continuaram no entanto como os principais fornecedores desta categoria, com um peso de 77,3% (-2,3 p.p. face a 2018). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento superior ao da globalidade das importações (+6,8% face a +6,0%, em termos respetivos).

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Por CGCE, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2019.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Relativamente ao saldo da balança comercial, em 2019, apenas os *Outros Bens* registaram saldo positivo (7 milhões de euros).

O maior défice comercial continuou a verificar-se nas transações de *Combustíveis e lubrificantes*: saldo de -5 439 milhões de euros. A evolução do défice excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* foi mais favorável, aumentando 2 155 milhões de euros, enquanto o défice global aumentou 2 485 milhões de euros.

O 2.º maior déficit comercial continuou a registar-se nas *Máquinas e outros bens de capital*, totalizando -4 931 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do déficit em 391 milhões de euros.

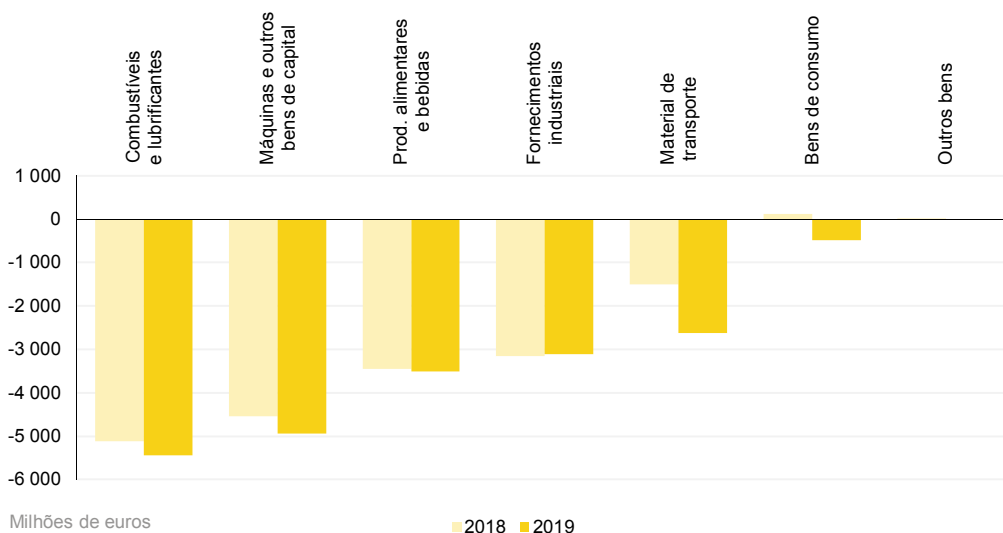
Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o déficit aumentou 63 milhões de euros, tendo atingido um saldo negativo de 3 506 milhões de euros, mantendo-se como 3.º maior déficit. Para esta evolução contribuiu sobretudo o aumento do déficit nos *Produtos transformados destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

A categoria que mais contribuiu para o aumento global do déficit comercial foi a do *Material de transporte*, com -1 126 milhões de euros, no entanto manteve-se como 5.º maior déficit comercial (-2 619 milhões de euros), principalmente na subcategoria *Outro material de transporte destinado à Indústria*.

Apesar do aumento do déficit da categoria *Material de transporte*, a categoria dos *Fornecimentos industriais*, manteve-se como 4.º maior déficit comercial (-3 101 milhões de euros), principalmente na subcategoria *Produtos transformados*.

De salientar que, os *Bens de consumo* deixaram de ter o maior excedente, apresentando agora um déficit de 486 milhões de euros. Esta evolução desfavorável só não ocorreu na subcategoria *Bens de consumo semi-duradouros*.

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Por CGCE, 2018-2019



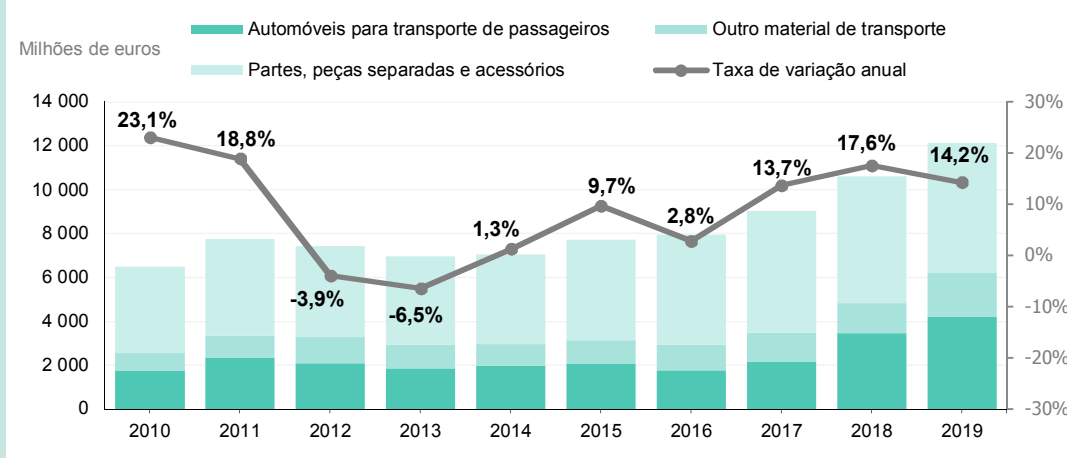
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MATERIAL DE TRANSPORTE EM 2019

Em 2019, destacaram-se os acréscimos nas exportações e nas importações de *Material de transporte* face ao ano anterior, correspondendo aos maiores aumentos nos dois fluxos. Tendo em conta esta evolução, é apresentada uma análise mais aprofundada do comércio internacional de *Material de transporte*.

EVOLUÇÃO ANUAL

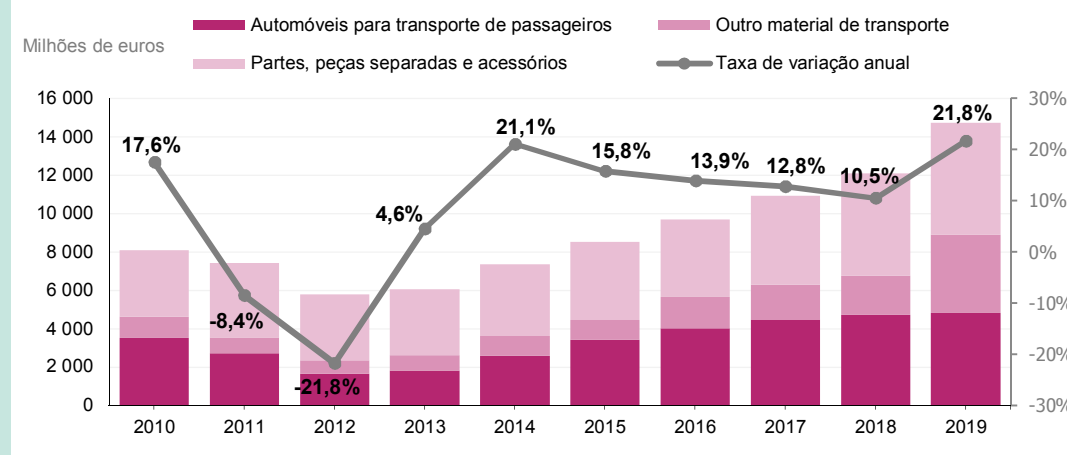
As exportações de *Material de transporte* aumentaram 14,2% em 2019, face ao ano anterior, atingindo 12 128 milhões de euros – o valor mais elevado do período 2010-2019. Do valor total das exportações de *Material de transporte*, 48,7% corresponde a *Partes, peças separadas e acessórios*, 34,7% aos *Automóveis para transporte de passageiros* e 16,6% a *Outro material de transporte*. É de salientar que em todo o período em análise, as *Partes, peças separadas e acessórios* foram a subcategoria mais exportada, no entanto, em 2019 verificou-se um aumento no peso das exportações das outras duas subcategorias.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de *Material de transporte* - Evolução anual por subcategoria, 2010-2019



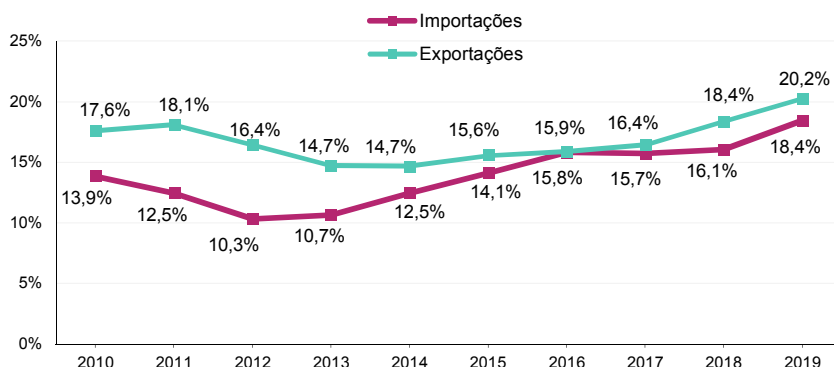
Tal como nas exportações, em 2019 as importações de *Material de transporte* atingiram o valor mais elevado do período 2010-2019: 14 748 milhões de euros, resultado do aumento de 21,8% face ao ano anterior. Deste valor, 39,7% corresponde a importações de *Partes, peças separadas e acessórios*, 32,8% a *Automóveis para transporte de passageiros* e 27,5% a *Outro material de transporte*. O maior destaque no período em análise foram as importações de *Partes, peças separadas e acessórios*, no entanto, em 2019 houve um aumento muito significativo do peso da subcategoria *Outro material de transporte*, em detrimento do peso das outras duas subcategorias. O peso das importações de *Outro material de transporte* no total do *Material de transporte* aumentou 10,8 p.p. em 2019, maioritariamente resultado do aumento nas importações de aviões.

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Importações de *Material de transporte* - Evolução anual por subcategoria, 2010-2019



Analisando a evolução do peso das exportações e importações de *Material de transporte* no total do comércio internacional, verifica-se que em 2019 atingiram o peso mais elevado do período. As exportações de *Material de transporte* representaram 20,2% das exportações nacionais (+1,8 p.p. face a 2018), enquanto as importações de *Material de transporte* corresponderam a 18,4% das importações totais (+2,3 p.p. face ao ano anterior).

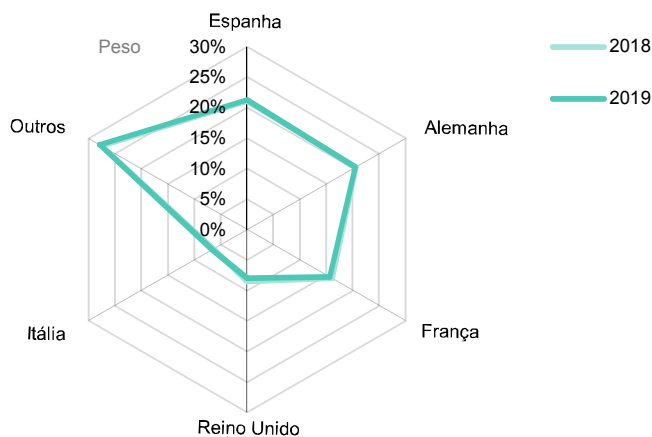
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens
Peso do *Material de transporte* no Comércio Internacional, 2010-2019



PRINCIPAIS PARCEIROS

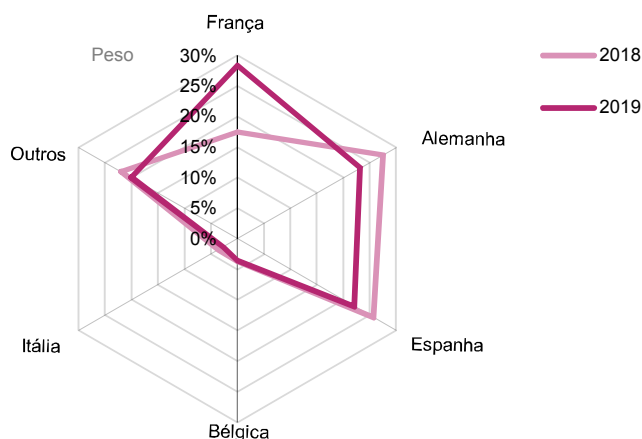
Em relação aos principais parceiros, em 2019 os cinco principais destinos das exportações nacionais de *Material de transporte* foram Espanha (representou 21,3% das exportações), Alemanha (20,5%), França (15,6%), Reino Unido (8,1%) e Itália (6,7%). Estes cinco países já tinham sido os principais parceiros em 2018 e verificaram-se diferenças mínimas face aos seus pesos no ano anterior.

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de *Material de transporte* - Principais parceiros em 2019, 2018-2019



Os principais fornecedores de *Material de transporte* em 2019 foram França (peso de 28,3%), Alemanha (23,2%), Espanha (22,1%), Bélgica (3,5%) e Itália (2,7%). Em 2018 os principais parceiros tinham sido os mesmos países, no entanto, França representava o 3.º principal fornecedor de *Material de transporte*, ultrapassado por Alemanha e Espanha. Em 2019 ascendeu a principal fornecedor devido ao aumento das importações nacionais de *Outro material de transporte* (maioritariamente aviões) provenientes de França.

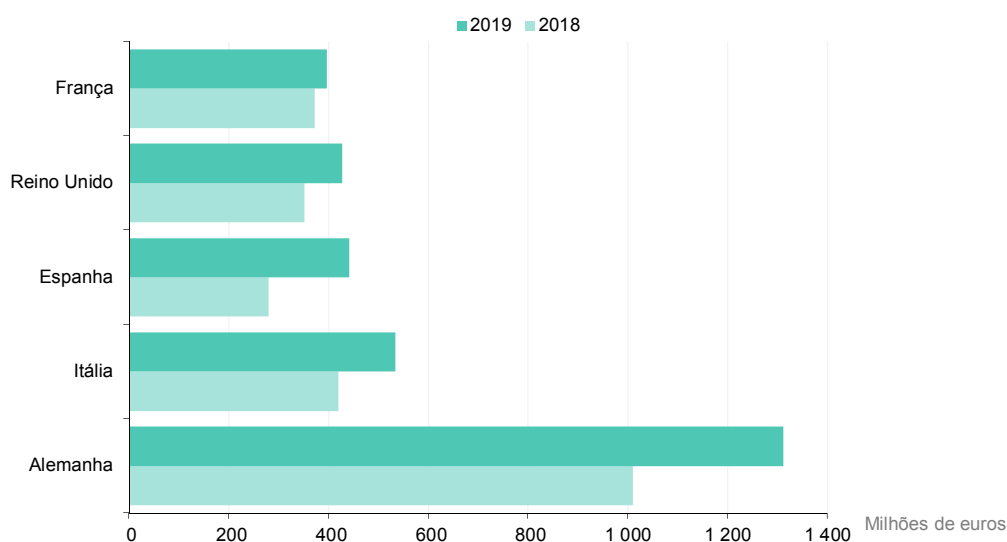
Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Material de transporte - Principais parceiros em 2019, 2018-2019



Principais parceiros de Automóveis para transporte de passageiros

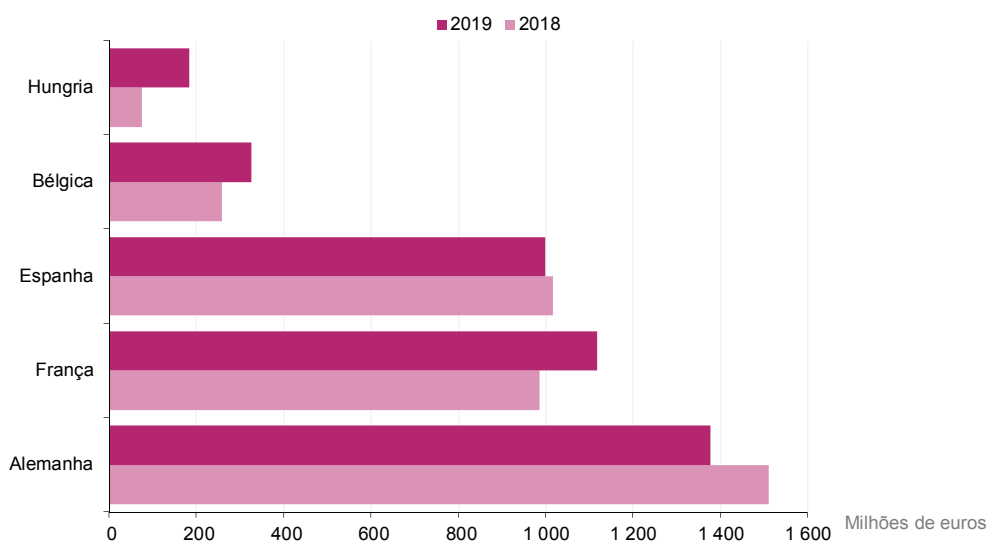
Em 2019, Alemanha manteve-se como o principal destino das exportações portuguesas de *Automóveis para transporte de passageiros*, representando também o maior aumento face ao ano anterior (+301 milhões de euros). Face a 2018, os principais parceiros mantiveram-se, no entanto, Espanha ascendeu a 3.º principal cliente (5.º em 2018), ultrapassando a França (3.º principal cliente em 2018 e 5.º em 2019) e o Reino Unido (4.º em 2018 e 2019). Itália permaneceu como 2.º principal destino.

Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Exportações - Principais destinos de Automóveis para transporte de passageiros em 2019, 2018-2019



Alemanha manteve-se igualmente como principal fornecedor de *Automóveis para transporte de passageiros* a Portugal, representando, no entanto, o maior decréscimo face ao ano anterior (-133 milhões de euros). O maior aumento observou-se nas importações provenientes de França (+133 milhões de euros), que ascendeu assim a 2.º principal fornecedor em 2019, ultrapassando a Espanha. Face ao ano anterior, verificou-se ainda a ascensão da Hungria a 5.º principal fornecedor (10.º em 2018), posição anteriormente ocupada por Itália (8.º em 2019).

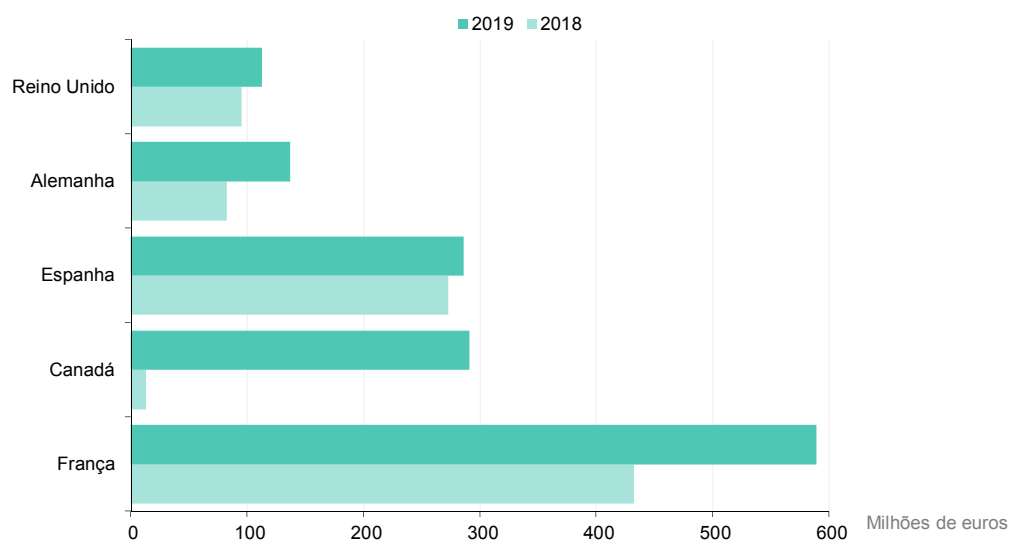
Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Importações - Principais fornecedores de Automóveis para transporte de passageiros em 2019, 2018-2019



Principais parceiros de *Outro material de transporte*

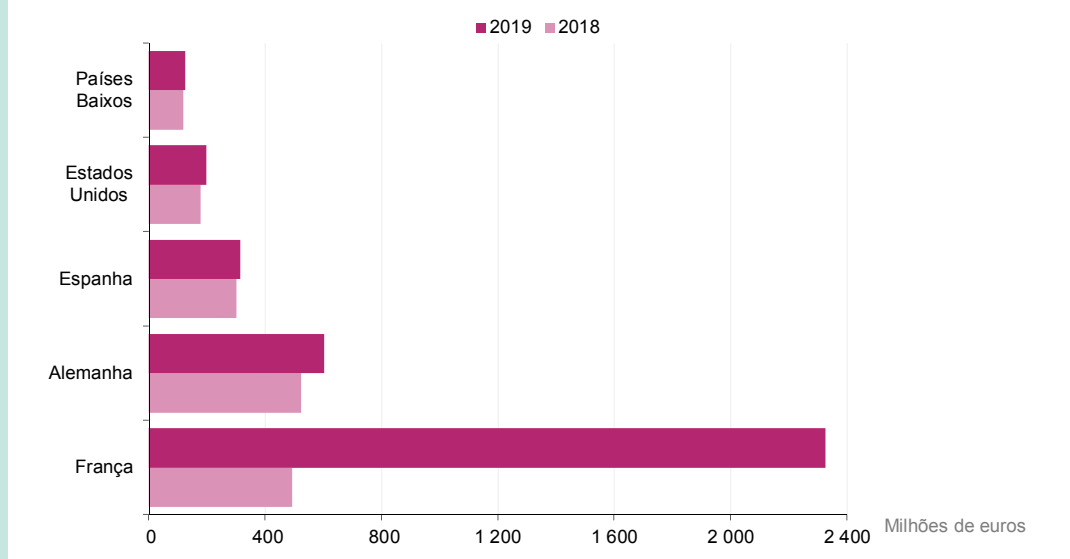
França permaneceu como o principal cliente das exportações nacionais de *Outro material de transporte*, registando um aumento significativo face ao ano anterior (+157 milhões de euros, o segundo maior aumento na globalidade dos países). O maior aumento ocorreu nas exportações para o Canadá (+278 milhões de euros) que ascendeu a 2.º principal cliente em 2019 (14.º em 2018). Espanha desceu uma posição no *ranking* global (3.º em 2019) e o Reino Unido desceu duas posições (5.º em 2019, posição ocupada pelos Estados Unidos em 2018). A Alemanha manteve-se como 4.º principal destino.

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Exportações - Principais destinos de *Outro material de transporte* em 2019, 2018-2019



O principal fornecedor de *Outro material de transporte* foi igualmente a França (2.º em 2018), que foi responsável pelo maior aumento face ao ano anterior (+1 833 milhões de euros), maioritariamente devido ao aumento nas importações portuguesas de aviões. Alemanha passou a ocupar a posição de 2.º principal fornecedor (1.º em 2018), mantendo os restantes principais fornecedores a sua posição face ao ano anterior.

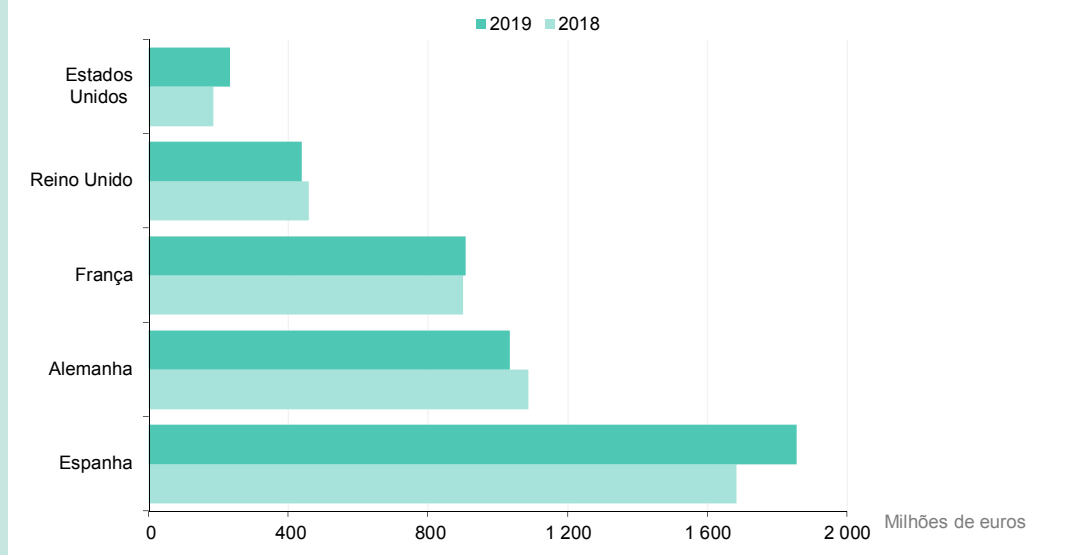
Figura 3.16 >> Comércio Internacional de bens - Importações - Principais fornecedores de *Outro material de transporte* em 2019, 2018-2019



Principais parceiros de *Partes, peças separadas e acessórios*

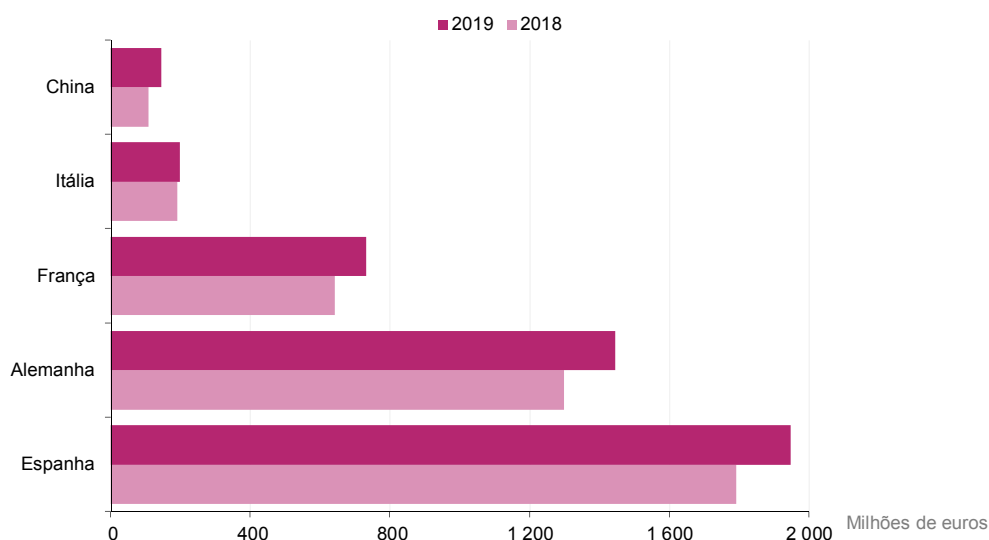
Espanha continuou a ser o principal cliente nacional de *Partes, peças separadas e acessórios* em 2019, registando também o maior aumento face ao ano anterior (+172 milhões de euros). A única alteração nos cinco principais clientes face a 2018, ocorreu na última posição (5.^a) que passou a ser ocupada pelos Estados Unidos em 2019, ultrapassando a Itália.

Figura 3.17 >> Comércio Internacional de bens - Exportações - Principais destinos de *Partes, peças separadas e acessórios* em 2019, 2018-2019



Em relação aos fornecedores de *Partes, peças separadas e acessórios*, Espanha também continuou a ser o principal parceiro, sendo responsável pelo maior aumento na globalidade dos países (+156 milhões de euros). Considerando os restantes principais fornecedores, verificou-se a ascensão da China à 5.^a posição (9.^a em 2018), posição anteriormente ocupada pelos Países Baixos.

Figura 3.18 >> Comércio Internacional de bens - Importações - Principais fornecedores de *Partes, peças separadas e acessórios* em 2019, 2018-2019



TAXA DE COBERTURA

Em 2019 a taxa de cobertura das importações pelas exportações de *Material de transporte* (82,2%) foi superior à taxa de cobertura da globalidade do comércio internacional (74,9%). À semelhança da taxa de cobertura global, a taxa de cobertura do *Material de transporte* também apresentou um decréscimo em 2019 face ao ano anterior (-5,4 p.p.). Nas subcategorias do *Material de transporte* verificou-se um decréscimo na taxa de cobertura de *Outro material de transporte* (-18,9 p.p.), devido ao aumento das importações de aviões e na taxa de cobertura de *Partes, peças separadas e acessórios* (-6,9 p.p.). Contrariamente, no comércio de *Automóveis para transporte de passageiros* observou-se um aumento da taxa de cobertura (+13,9 p.p.), resultado do aumento significativo das exportações desta subcategoria.

Figura 3.19 >> Comércio Internacional de bens
Evolução anual das taxas de cobertura, *Material de transporte* e
Total do Comércio Internacional, 2018-2019

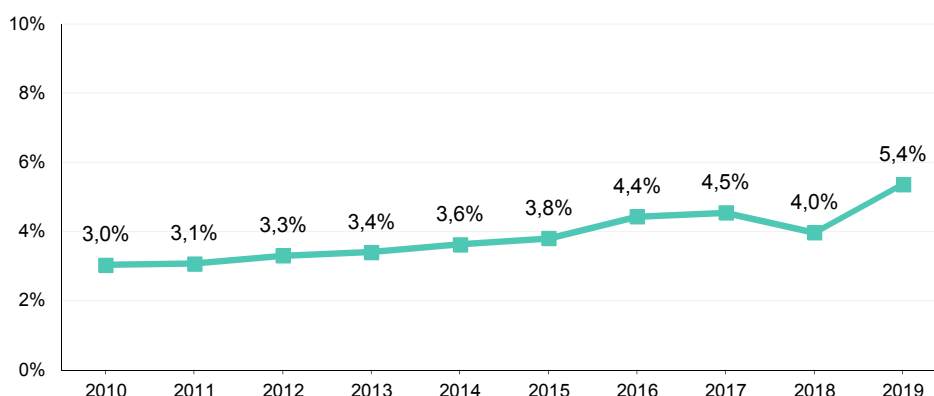
CGCE	2018			2019			Diferença da taxa de cobertura (%)
	Exportações	Importações	Taxa de cobertura (%)	Exportações	Importações	Taxa de cobertura (%)	
	Milhões de euros			Milhões de euros			
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	3 454	4 728	73,0%	4 209	4 839	87,0%	14,0%
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	1 386	2 024	68,5%	2 009	4 053	49,6%	-18,9%
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	5 778	5 359	107,8%	5 910	5 855	100,9%	-6,9%
MATERIAL DE TRANSPORTE	10 617	12 111	87,7%	12 128	14 748	82,2%	-5,4%
TOTAL COMÉRCIO INTERNACIONAL	57 850	75 439	76,7%	59 903	79 977	74,9%	-1,8%

3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

EXPORTAÇÕES DE BENS

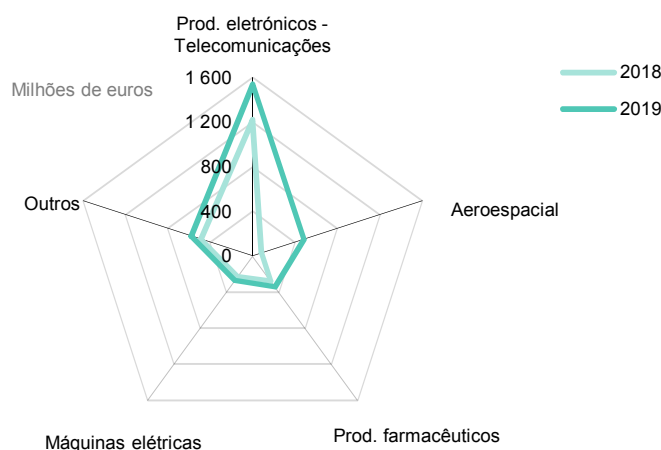
Em 2019 as exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 3 214 milhões de euros, ou seja, 5,4% das exportações totais (+1,4 p.p. face a 2018), voltando à tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011 e apenas interrompida em 2018.

Figura 3.20 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2010-2019



Os *Produtos eletrônicos - Telecomunicações*, o material *Aeroespacial* e os *Produtos farmacêuticos* foram os principais PAT exportados. No seu conjunto, os três agrupamentos de produtos concentraram 73,6% das exportações totais de PAT (+4,6 p.p. face a 2018).

Figura 3.21 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais produtos de alta tecnologia em 2019, 2018-2019

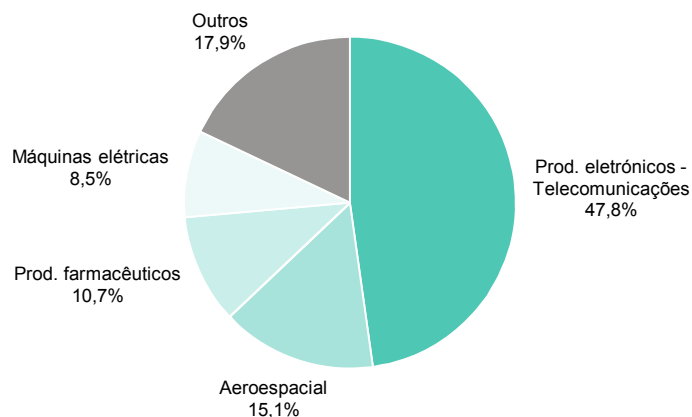


Os *Produtos eletrônicos - Telecomunicações* mantiveram a sua posição como principal PAT exportado para o exterior, concentrando 47,8% das exportações totais de PAT (-5,6 p.p. face a 2018), apesar das exportações destes produtos terem aumentado 25,4%, devido à evolução registada nas transações com os países Intra-UE, que aumentaram o seu peso como principais destinos para estes bens (peso de 73,0%).

As exportações de material *Aeroespacial* aumentaram em 2019, passando para a 2.ª posição (peso de 15,1%). O aumento registado de 482,4% reflete o acréscimo de ambos os tipos de comércio. Os países Extra-UE permaneceram como o principal destino deste agrupamento, correspondendo a 67,2% das exportações (-28,5 p.p. face a 2018).

Os *Produtos farmacêuticos* passaram a 3.º principal PAT exportado (peso de 10,7%, -1,3 p.p. face a 2018), apesar das exportações deste agrupamento terem aumentado 25,3%, refletindo o aumento em ambos os tipos de comércio. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais destinos deste tipo de bens, com um peso de 57,9% (+6,4 p.p. face a 2018).

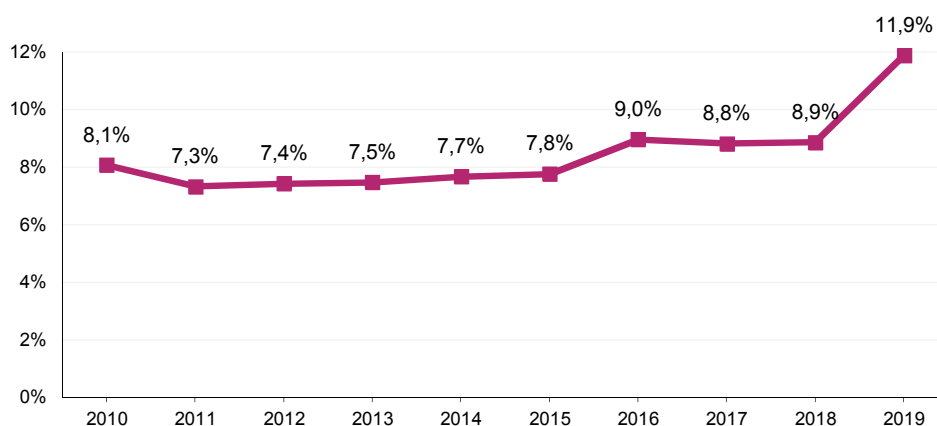
Figura 3.22 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2019



IMPORTAÇÕES DE BENS

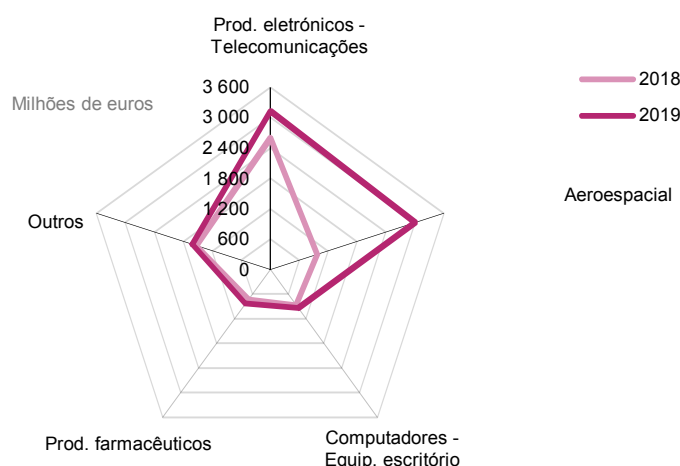
As importações de produtos de alta tecnologia (PAT) em 2019 atingiram 9 502 milhões de euros, correspondendo a 11,9% das importações totais, o que representou um aumento do peso dos PAT nas importações totais (+3,0 p.p. face a 2018).

Figura 3.23 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2010-2019



Em 2019 mantiveram-se como principais agrupamentos de PAT importados por Portugal os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações*, o material *Aeroespacial* e os *Computadores - Equipamento de escritório*. No seu conjunto os três agrupamentos representaram 74,4% das importações totais de PAT (+8,1 p.p. face a 2018).

Figura 3.24 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais produtos de alta tecnologia em 2019, 2018-2019

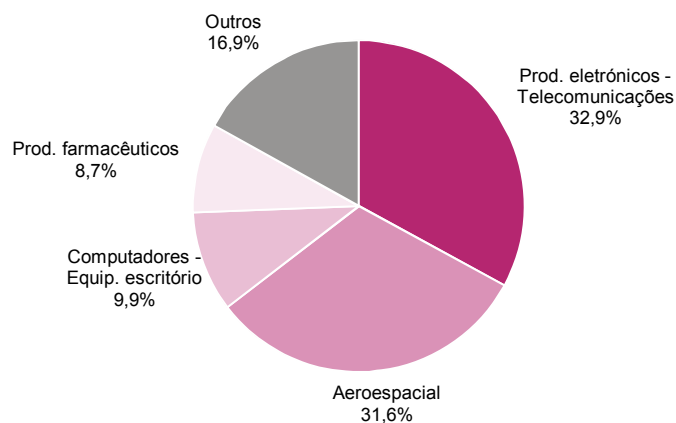


Os *Produtos eletrônicos - Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados (peso de 32,9%), com um aumento das importações de 20,3%. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 66,9%).

O material *Aeroespacial* manteve-se como 2.º principal PAT importado (peso de 31,6%, +17,1 p.p. face a 2018) aumentando 209,3%, principalmente devido à aquisição de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. Os países Intra-UE mantiveram-se como predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 90,4%).

Os *Computadores - Equipamento de escritório* continuaram como 3.º principal PAT importado em 2019 (peso de 9,9%). As importações deste tipo de bens aumentaram 8,9% face a 2018, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 93,0%.

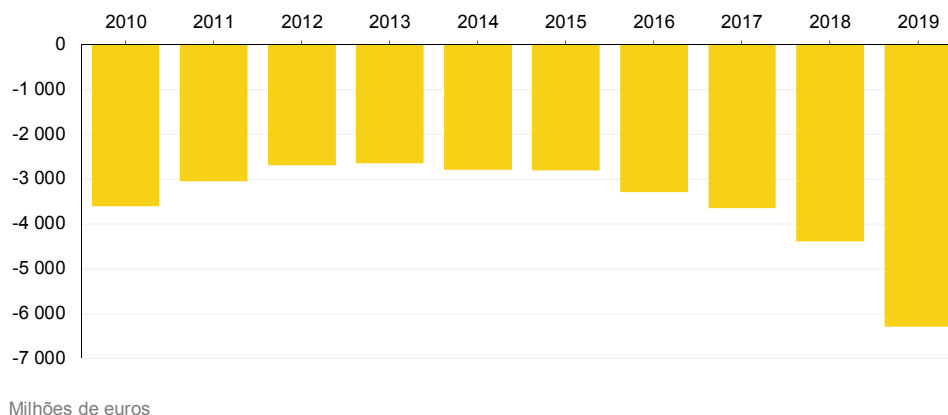
Figura 3.25 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2019



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

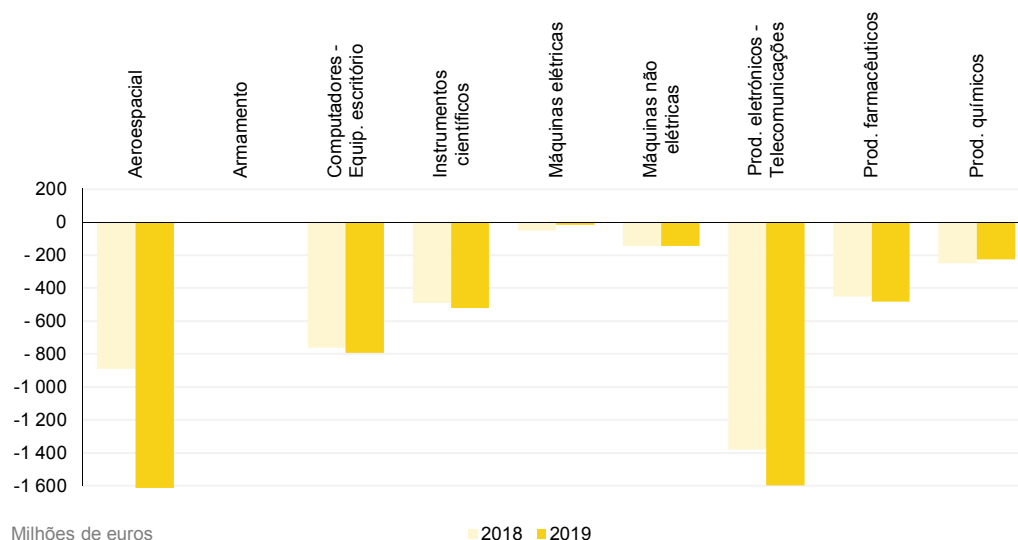
Em 2019, a balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 6 287 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 1 898 milhões de euros face a 2018. Estes produtos representaram assim 31,3% do saldo total (+6,4 p.p. que em 2018) e todos os agrupamentos apresentaram défices.

Figura 3.26 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2010-2019



O maior défice observou-se no material *Aeroespacial* (-2 518 milhões de euros) principalmente devido ao aumento das importações de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* trocaram de posição com o material *Aeroespacial*, passando a 2.º maior saldo negativo (-1 593 milhões de euros). Os *Computadores - Equipamento de escritório* mantiveram-se como o 3.º maior défice (-793 milhões de euros).

Figura 3.27 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Transações de produtos de alta tecnologia, 2018-2019



4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2019

Síntese

Em 2019, e pela primeira vez desde 2012, a variação de preços foi verificada em sentidos opostos, com as exportações a registarem uma variação positiva ao passo que as importações registaram uma variação negativa.

Em 2019, os preços registaram uma variação positiva de 0,1% nas exportações (+2,4% em 2018) e uma variação negativa de 0,1% nas importações (-0,1% em 2018). Deste modo, verificou-se um ganho nos termos de troca em 2019 depois da situação de equilíbrio em 2018 e de perda em 2017. O ganho nos termos de troca em 2019 refletiu fundamentalmente o comportamento dos preços de importação de combustíveis. Efetivamente, excluindo os produtos petrolíferos, o deflator registado foi de +0,2% tanto nas exportações como nas importações (+1,5% e +0,3%, respetivamente, em 2018).

Da análise aos índices mensais e trimestrais relativos a 2019, apenas se registou a desvantagem competitiva nos meses de abril, junho e dezembro, o que permitiu uma situação de ganho nos termos de troca na globalidade de 2019.

Numa análise por tipo de produtos (ao nível da secção da CPA), verificou-se o reforço da preponderância dos produtos das indústrias transformadoras nas transações de bens em 2019, correspondendo a 94,6% do total das exportações (+0,3 p.p. face a 2018) e 84,3% do total das importações (+1,9 p.p. face a 2018). Em ambos os fluxos verificaram-se acréscimos deste grupo de produtos em termos de valor, preço e volume, que determinaram principalmente as evoluções registadas no total das importações excluindo produtos petrolíferos.

4.1 EVOLUÇÃO 2012 - 2019

Figura 4.01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2019

Ano	Exportações			Importações		
	Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)		
	Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço
2012	5,6	3,4	2,1	-5,3	-7,0	1,8
2013	4,6	5,9	-1,2	1,1	4,8	-3,5
2014	1,6	2,9	-1,2	3,5	6,9	-3,1
2015	3,3	5,1	-1,7	2,2	7,2	-4,6
2016	0,8	4,1	-3,2	1,8	5,3	-3,3
2017	10,0	6,3	3,4	13,5	8,6	4,5
2018	5,1	2,6	2,4	8,3	5,7	2,4
2019	3,5	3,5	0,1	6,0	6,1	-0,1
TOTAL						
2012	4,0	2,5	1,5	-8,4	-8,5	0,1
2013	2,5	2,9	-0,4	1,9	4,9	-2,9
2014	4,1	4,6	-0,4	6,2	8,9	-2,4
2015	3,7	2,4	1,3	7,1	5,7	1,3
2016	2,6	4,5	-1,8	5,0	6,1	-1,0
2017	9,0	6,4	2,4	11,8	8,8	2,8
2018	5,4	3,8	1,5	7,8	7,5	0,3
2019	4,1	3,8	0,2	6,8	6,6	0,2

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2019, registou-se uma ligeira aceleração de preços em 0,1% acompanhada de um acréscimo em volume de 3,5%, que explicam a variação em valor das exportações em +3,5%, face a 2018. Excluindo os produtos petrolíferos, também se verifica uma ligeira aceleração de preço (+0,2%), acompanhada de um acréscimo em volume (+3,8%) que justifica a variação em valor (+4,1%) face ao período homólogo.

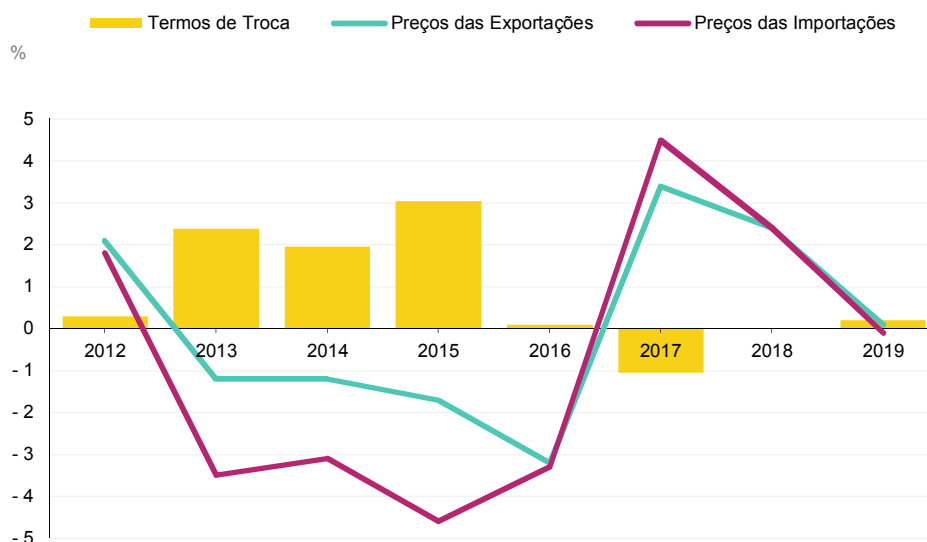
IMPORTAÇÕES DE BENS

Nas importações, em 2019, registou-se um ligeiro decréscimo de preços em 0,1%, contrariamente aos acréscimos verificados em 2018 e 2017, +2,4% e +4,5%, pela mesma ordem. Esta variação de preço foi acompanhada por uma variação de +6,1% em volume e que explicou a variação de +6,0% em valor. Excluindo os produtos petrolíferos, continuam a observar-se variações positivas de valor, volume e preço; +6,8%, +6,6% e +0,2%, respetivamente.

TERMOS DE TROCA

Em 2019, Portugal registou um ganho nos termos de troca, uma vez que registou uma variação positiva no preço das exportações ao passo que as importações registaram uma variação negativa. Esta situação de vantagem competitiva para Portugal não se verificava desde 2016.

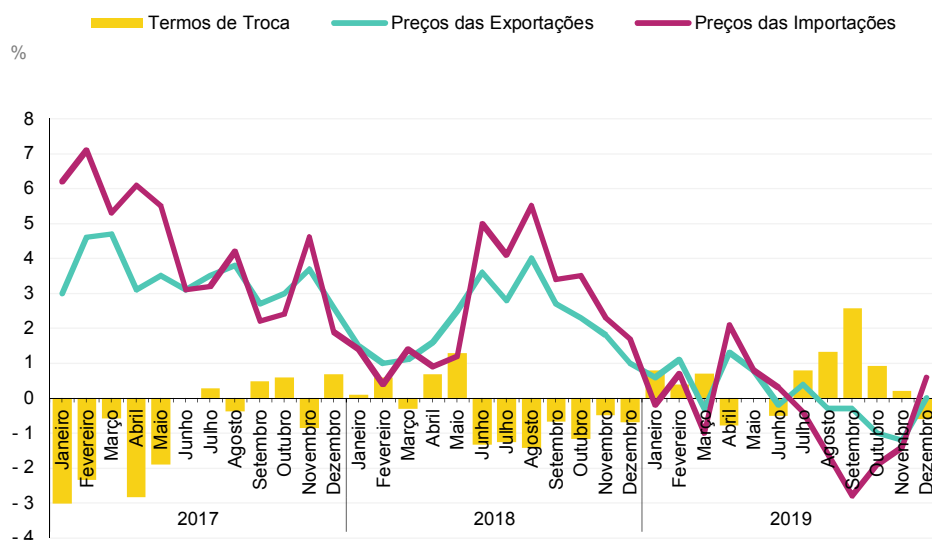
Figura 4.02 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca, 2012-2019



Em 2019, e pela primeira vez desde dezembro de 2016, foram observadas desacelerações mensais de preço tanto nas exportações como nas importações. Nas exportações verificaram-se desacelerações de preço em 6 meses, tendo a primeira ocorrido em março, e havendo especial incidência nos meses do segundo semestre. Nas importações a variação negativa do preço observou-se em 7 dos 12 meses, também com especial incidência nos meses do segundo semestre com setembro a ser o mês onde essa desaceleração foi mais sentida.

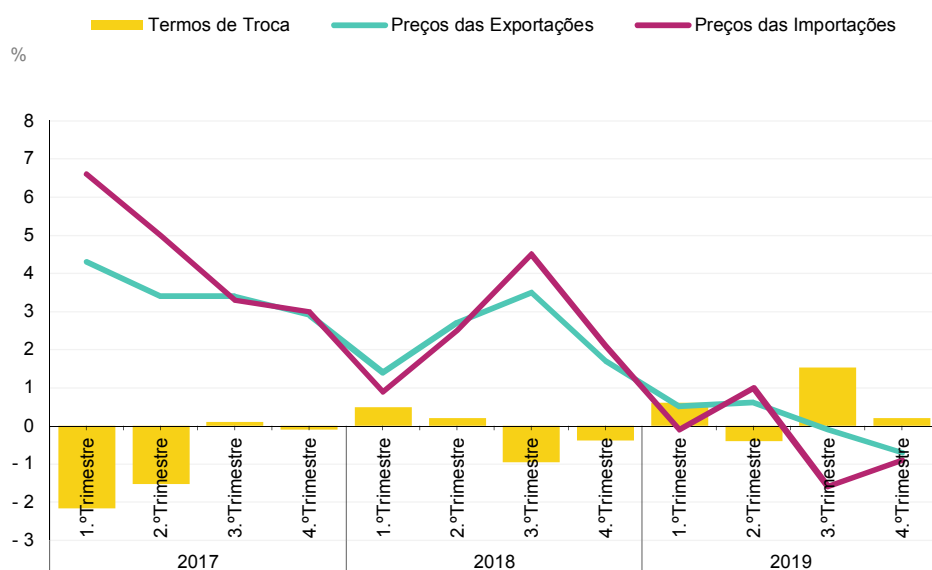
Nos primeiros 6 meses de 2019 não se verificou uma tendência nos termos de troca, já que se verificou um ganho nos meses de janeiro a março, uma perda nos meses de abril e junho e uma situação de equilíbrio em maio. No segundo semestre a tendência de ganho foi predominante, registando-se um ganho nos primeiros 5 meses do semestre e apenas a perda nos termos de troca no mês de dezembro.

Figura 4.03 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca mensais, 2017-2019



Trimestralmente, apenas se apurou a perda nos termos de troca no 2.º trimestre de 2019, tendo-se registado o ganho nos termos de troca em todos os restantes trimestres, o que resultou na vantagem competitiva para Portugal observada em 2019.

Figura 4.04 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca trimestrais, 2017-2019



4.2 Análise 2019

ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA
EXPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2019

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	3,5	3,5	0,1
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		94,4	4,1	3,8	0,2
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,9	6,9	6,9	0,0
B	Indústrias extrativas	1,2	1,1	6,5	-5,0
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,6	3,8	3,5	0,3
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,3	-48,6	-35,7	-20,2
	Outros	1,1	-0,1	3,9	-3,8

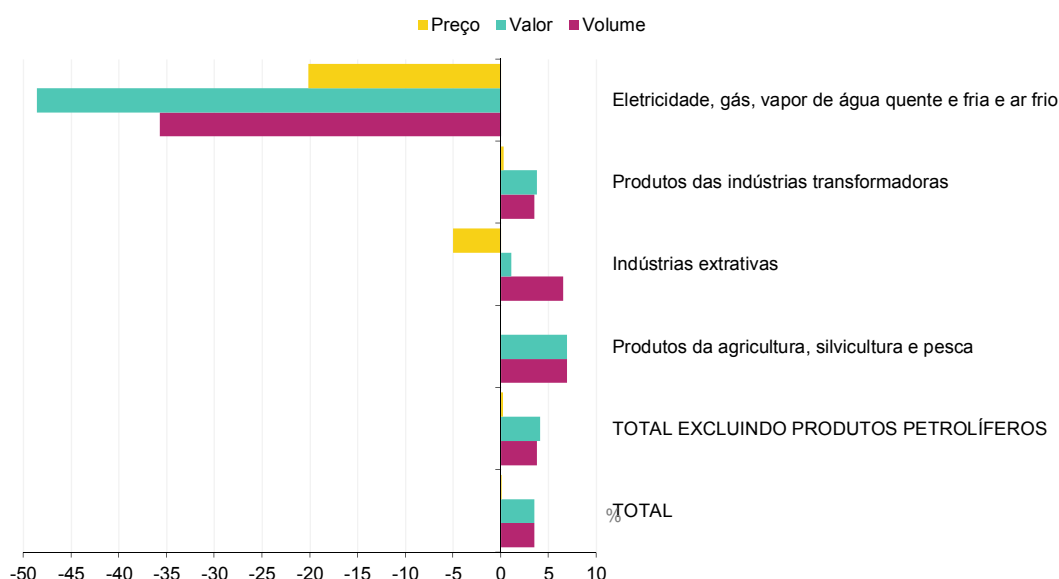
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Nas exportações de 2019, observou-se um aumento de 3,5% face ao ano anterior (+5,1% em 2018), explicado pelo acréscimo em volume de 3,5% (+2,6% em 2018) e pela aceleração nos preços de 0,1%, mais contida que a verificada em 2018 (+2,4%).

Representando 94,6% do total das exportações, os *Produtos das indústrias transformadoras* (secção C da CPA), com acréscimos registados em valor, volume e preço (+3,8%, +3,5% e +0,3% respetivamente), foram os que mais contribuíram para a variação global observada.

Em 2019, as *Indústrias extrativas* (secção B da CPA) e a *Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* (secção D) registaram desacelerações de preço, -5,0% e -20,2%, respetivamente. Nas *Indústrias extrativas*, a queda de preço foi contrabalançada por um aumento em volume (+6,5%) o que explica a variação positiva em valor (+1,1%). Na *Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* a variação negativa em preço foi acompanhada por uma desaceleração em volume (-35,7%), o que explica a grande variação negativa em valor (-48,6%).

Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram acelerações de preço (+0,2%), valor (+4,1%) e volume (+3,8%) nas exportações em 2019.

Figura 4.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2019

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

IMPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.07 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2019

Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	6,0	6,1	-0,1
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		89,4	6,8	6,6	0,2
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	4,8	-1,4	-2,7	1,3
B	Indústrias extrativas	8,2	-10,1	-8,4	-1,9
C	Produtos das indústrias transformadoras	84,3	8,5	8,3	0,2
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,4	96,3	134,9	-16,4
	Outros	2,3	-5,3	-1,7	-3,6

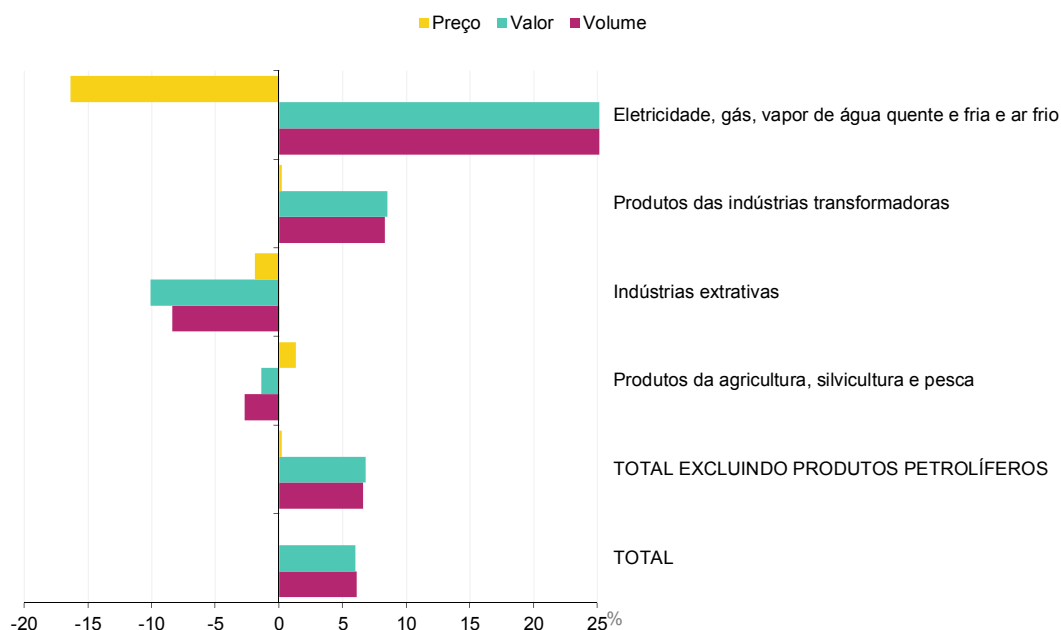
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Em 2019, e contrariamente ao apurado nos dois anos anteriores, registou-se uma variação negativa no índice de valor unitário das importações (-0,1%, face aos +2,4% em 2018 e +4,5% em 2017) tendo este decréscimo sido compensado pelo acréscimo do volume das importações (+6,1%). Desta forma, estas variações contribuíram para o aumento de 6,0% das importações em valor, quando comparado com 2018.

Nas importações, tal como observado nas exportações, as *Indústrias extrativas* (secção B da CPA) e a *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* (secção D) registaram desacelerações de preço de -1,9% e de -16,4%, pela mesma ordem. As *Indústrias extrativas* diminuíram o seu peso total (-1,5 p.p. face a 2018), e para além de terem registado uma desaceleração de preço, registaram também decréscimos de valor (-10,1%) e de volume (-8,4%). Por outro lado, a *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* reforçou o seu peso no total (+0,2 p.p.) e verificou acréscimos no seu índice de valor e volume, +96,3% e +134,9%, respetivamente.

Excluindo os produtos petrolíferos, verificaram-se acelerações no valor (+6,8%), no volume (+6,6%) e no preço (+0,2%, nesta variável houve uma inversão face ao verificado no global das importações).

Figura 4.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2018



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

Figura 4.09 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2019

Secção CPA	Designação CPA	Exportações				Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)			Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
	TOTAL	100	3,5	3,5	0,1	100	6,0	6,1	-0,1
	TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	94,4	4,1	3,8	0,2	89,4	6,8	6,6	0,2
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,9	6,9	6,9	0,0	4,8	-1,4	-2,7	1,3
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,4	6,8	7,2	-0,3	3,9	-1,7	-3,1	1,4
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	14,6	7,8	6,3	0,4	-1,0	-3,1	2,2
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,4	5,1	5,0	0,1	0,5	0,4	1,0	-0,6
B	Indústrias extrativas	1,2	1,1	6,5	-5,0	8,2	-10,1	-8,4	-1,9
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	-90,8	-90,6	-1,9	0,2	-49,4	-33,6	-23,8
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,1	2 006,4	2 532,8	-20,0	7,8	-8,4	-7,2	-1,3
	Minérios metálicos (07)	0,8	-10,1	-4,2	-6,1	0,0	30,0	30,2	-0,1
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	15,0	13,4	1,3	0,2	-2,1	-4,0	2,0
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,6	3,8	3,5	0,3	84,3	8,5	8,3	0,2
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	9,4	0,9	2,5	-1,5	9,7	3,0	2,7	0,3
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	12,1	-1,9	-4,1	2,3	7,2	1,9	2,5	-0,6
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,7	0,9	-0,2	1,1	1,0	6,3	5,6	0,7
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,3	-0,7	2,5	-3,1	1,7	-1,2	0,5	-1,7
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	5,6	-5,9	-3,7	-2,3	2,8	34,8	42,5	-5,4
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,7	10,5	15,5	-4,4	13,3	5,0	6,6	-1,5
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,4	-0,4	-0,4	0,0	3,3	5,7	6,6	-0,8
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,2	-1,6	-2,9	1,3	1,2	7,7	5,3	2,3
	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,4	-2,4	0,0	-2,4	7,3	-0,5	2,5	-2,9
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	6,1	19,6	16,6	2,6	7,4	14,4	11,4	2,7
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	4,2	-5,2	-7,8	2,8	4,1	4,3	0,7	3,6
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,5	0,3	0,2	0,1	6,3	0,5	1,3	-0,7
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	16,8	18,1	13,9	3,7	15,9	25,1	21,3	3,1
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,1	4,4	3,8	0,6	3,3	7,2	7,0	0,1
D	Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,3	-48,6	-35,7	-20,2	0,4	96,3	134,9	-16,4
	Outros	1,1	-0,1	3,9	-3,8	2,3	-5,3	-1,7	-3,6

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Da análise por tipo de produtos (divisão da CPA), destacam-se os cinco principais grupos em termos de peso no valor total das exportações e das importações.

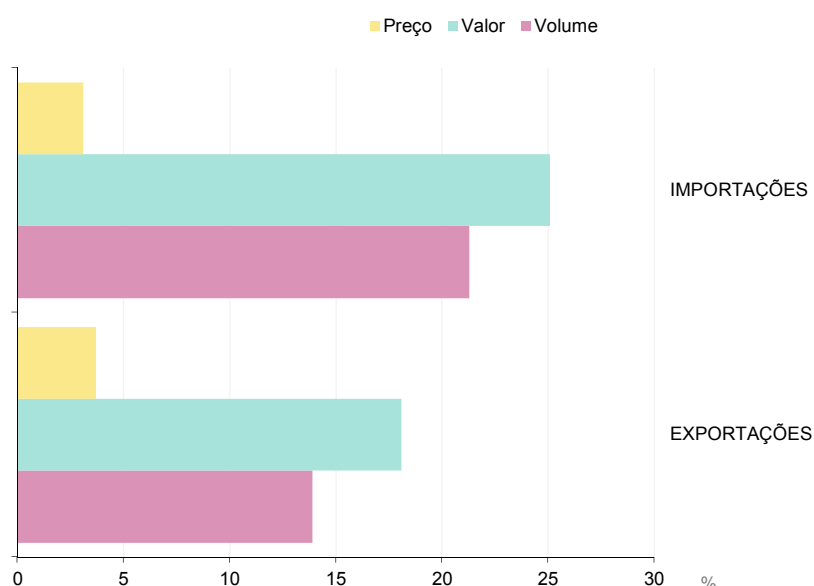
O conjunto destes principais grupos de produtos representou 54,4% do valor global das exportações e 54,1% das importações em 2019.

Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30)

Em 2019, e similarmente ao ocorrido em 2018, os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* foram o grupo de produtos com maior valor transacionado e reforçaram a sua preponderância em termos de peso quer nas exportações (16,8%, +2,1 p.p. face a 2018) quer nas importações (15,9%, +2,4 p.p.).

Verificaram-se aumentos de valor tanto nas exportações como nas importações, +18,1% e +25,1% respetivamente, devido aos acréscimos em volume (+13,9% nas exportações e +21,3% nas importações), e em preço (+3,7% e +3,1%, pela mesma ordem). Verificou-se uma situação de ganho nos termos de troca, no entanto numa dimensão inferior à registada em 2018.

Figura 4.10 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30), 2019



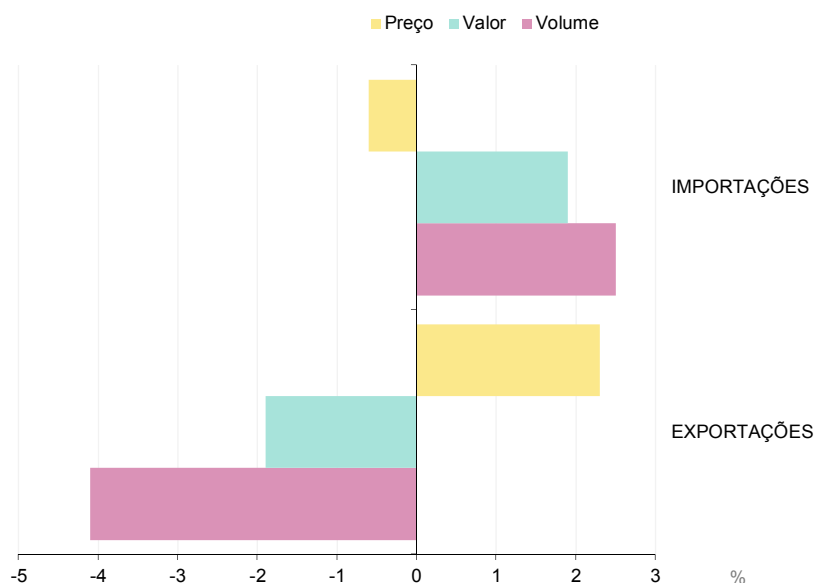
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15)

Os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* mantiveram, em 2019, a 2.ª posição nos principais grupos de produtos exportados (peso de 12,1% face aos 12,7% de 2018) e perderam uma posição como principal grupo de produtos importados, passando agora a 7.º grupo mais importado (peso de 7,2%, -0,3 p.p. face a 2018).

Enquanto nas exportações se observou um decréscimo no valor transacionado (-1,9%), as importações cresceram (+1,9%). Nas exportações o decréscimo em valor foi explicado pelo decréscimo em volume (-4,1%) uma vez que o nível geral de preços subiu em 2,3%. Nas importações, é também a componente volume que justifica a variação global verificada, pois regista uma variação positiva em 2,5% enquanto o nível geral de preços sofreu um decréscimo de 0,6%.

Em 2019, e tal como sucedido nos dois anos anteriores, continuaram-se a verificar ganhos nos termos de troca, o que poderá indicar uma tendência do aumento do peso relativo de produtos de gama mais elevada nas exportações.

Figura 4.11 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15), 2019

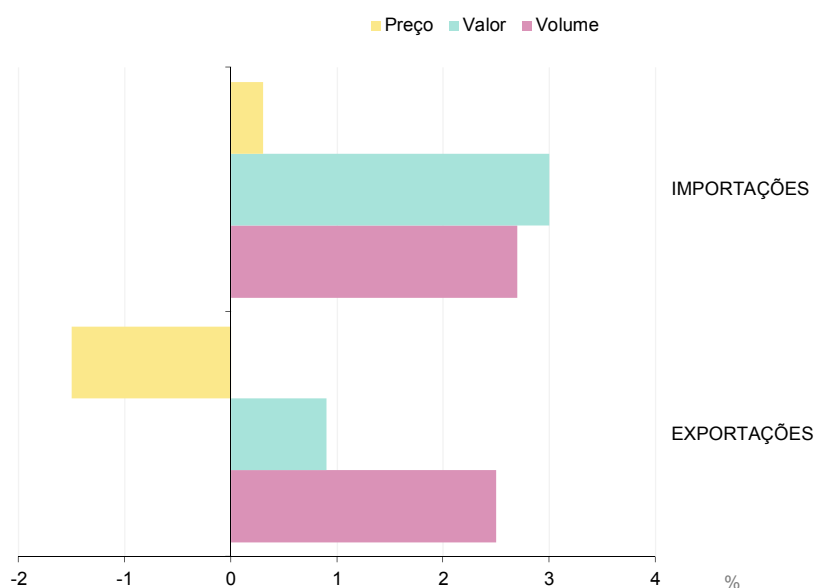


Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12)

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* permaneceram como 3.º grupo de produtos com maior importância relativa quer nas exportações quer nas importações com pesos de 9,4% e 9,7%, respetivamente (-0,2 p.p. e -0,3 p.p., pela mesma ordem, face a 2018).

Em 2019, mantiveram-se as tendências de 2018, tanto nas exportações que registaram uma variação positiva em valor (+0,9%) que foi acompanhada por um acréscimo em volume (+2,5%) e por uma redução no preço (-1,5%), como nas importações que registaram um acréscimo no valor importado deste tipo de produtos (+3,0%), explicado pelas variações positivas quer de volume quer de preço (+2,7% e +0,3%, respetivamente).

Figura 4.12 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12), 2019



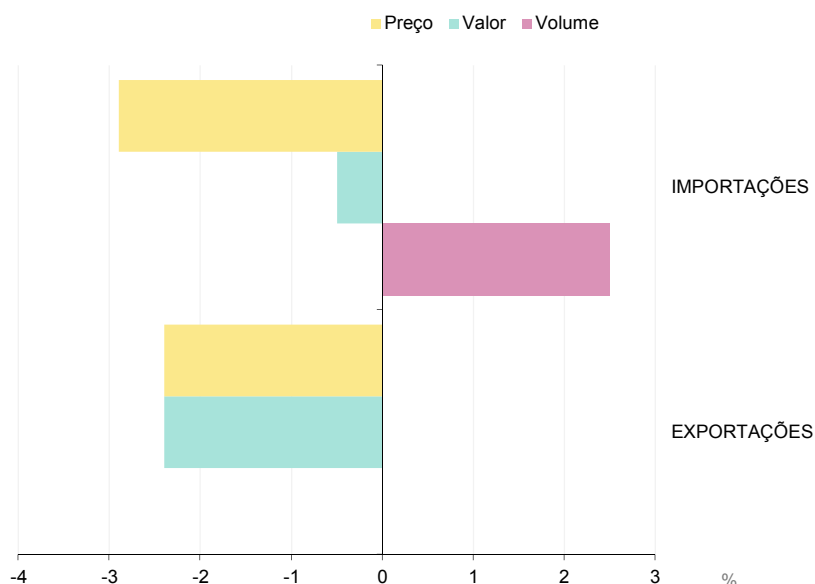
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25)

Em 2019, os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* permaneceram como 4.º principal grupo de produtos exportados (peso de 8,4%, -0,5 p.p. face a 2018). No que às importações diz respeito, este grupo de produtos para além de ter reduzido o seu peso no total (7,3% face aos 7,7% de 2018) perdeu também a 5.ª posição como principal grupo de produtos importado, posição agora ocupada pelos produtos da *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos*.

Em ambos os fluxos foram registadas variações negativas no índice de valor (-2,4% nas exportações e -0,5% nas importações) e no índice de preço (-2,4% e -2,9%, respetivamente). O índice de volume não registou qualquer variação no fluxo das exportações, e apresentou uma variação positiva de 2,5% nas importações.

Devido ao facto de o decréscimo no nível de preços ter sido superior nas importações face às exportações, em 2019 houve uma inversão nos termos de troca passando-se para uma situação de vantagem competitiva para Portugal.

Figura 4.13 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25), 2019



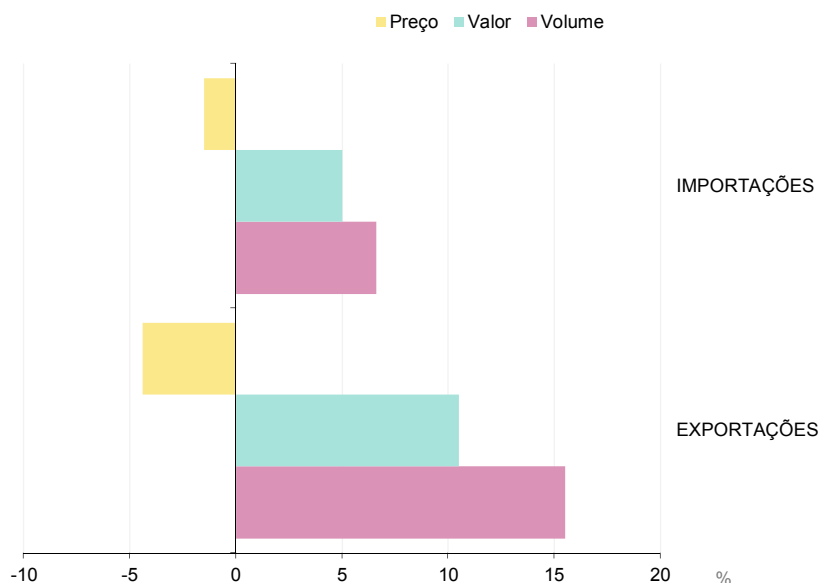
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21)

Confirmando a tendência dos dois últimos anos, em 2019, os produtos da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricações de produtos farmacêuticos* continuaram a ocupar a 5.ª e a 2.ª posição, como principal grupo de produtos exportados e importados, respetivamente, com pesos de 7,7% e 13,3%, pela mesma ordem.

Verificaram-se aumentos de valor tanto nas exportações como nas importações, +10,5% e +5,0% respetivamente, devido aos acréscimos em volume verificados (+15,5% nas exportações e +6,6% nas importações), uma vez que em ambos os fluxos se registaram decréscimos nos preços (-4,4% e -1,5%, pela mesma ordem).

Figura 4.14 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21), 2019

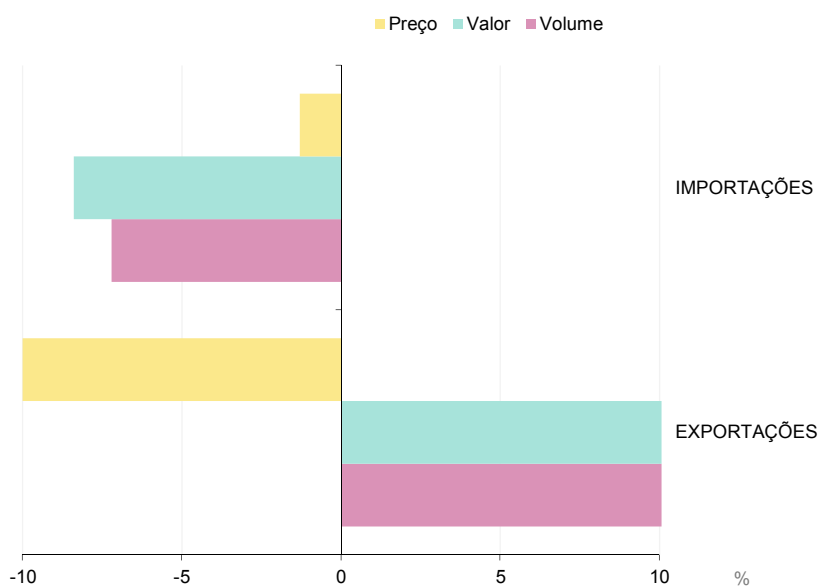


Petróleo bruto e gás natural (06)

Contrariamente ao observado nos dois anos anteriores, as importações de *Petróleo bruto e gás natural* registaram um decréscimo (-8,4%) face ao ano anterior, mantendo no entanto a 4.^a posição como principal grupo importado (peso de 7,8%, -1,2 p.p. do que em 2018). Esta variação de valor é explicada pelo decréscimo no nível geral de preços (-1,3% em 2019, face aos aumentos de 24,3% e 19,9%, em 2018 e 2017, respetivamente) mas também pelo decréscimo nas quantidades transacionadas (-7,2%), ao qual não é alheio o encerramento de algumas refinarias ao longo do ano para operações de manutenção. No que respeita às exportações, este tipo de produtos (pela sua natureza - produtos primários, sem extração em Portugal), e apesar da subida registada face ao ano anterior, tem um peso praticamente nulo no total nacional (0,1%).

Figura 4.15 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço das indústrias extrativas de Petróleo bruto e gás natural (06), 2019

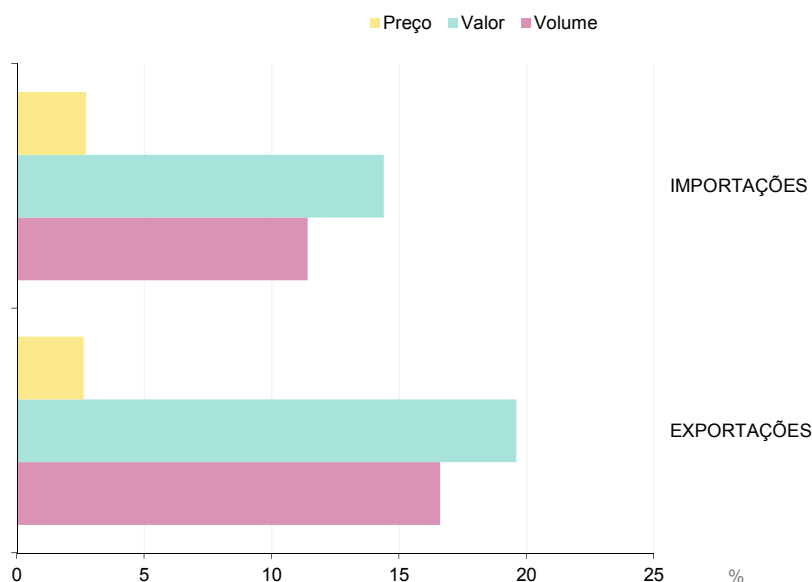


Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)

Os produtos da *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos* alcançaram, em 2019, a 5.^a posição (7.^a em 2018) nos principais grupos de produtos importados (peso de 7,4%, +0,5 p.p. que em 2018). Nas exportações este grupo de produtos também aumentou o seu peso (6,1%, face aos 5,3% do ano anterior), e ascendeu à 6.^a posição (8.^a no ano transato) como principal grupo de produtos exportados.

Verificaram-se aumentos de valor tanto nas exportações como nas importações, +19,6% e +14,4%, respetivamente, devido aos acréscimos quer em volume (+16,6% nas exportações e +11,4% nas importações) quer em preço (+2,6% e +2,7%, pela mesma ordem).

Figura 4.16 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26), 2019



>> Para mais informação consulte:

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

5. COMÉRCIO ELETRÓNICO 2018-2019

Síntese

As importações de bens através do comércio eletrónico totalizaram 348 milhões de euros em 2019, registando um acréscimo de 23,5% face ao ano anterior (+66 milhões de euros).

Em 2019, os cinco principais fornecedores de bens através do comércio eletrónico foram Espanha, França, Alemanha, Itália e Reino Unido e foram responsáveis, no seu conjunto por 89,0% destas transações.

Os *Bens de consumo* foram a principal categoria económica importada através do comércio eletrónico, atingindo o peso de 65,0% em 2019. Seguiram-se as *Máquinas e outros bens de capital*, com um peso de 21,6% e os *Fornecimentos industriais* com 8,0%.

5.1 INTRODUÇÃO

As estatísticas do Comércio Internacional de bens incluem, no seu âmbito, transações efetuadas através de comércio eletrónico, incluindo as vendas à distância.

Tendo em conta a sua relevância crescente, apresenta-se neste capítulo da publicação uma análise às transações de bens (importações) efetuadas com o recurso ao comércio eletrónico, no período de 2018-2019.

As transações consideradas neste âmbito foram as realizadas pelas empresas pertencentes à CAE do Comércio a retalho por correspondência ou via Internet (47910) e/ou identificadas como empresas que realizam vendas à distância. Estas transações distinguem-se do comércio tradicional pelo facto de, nas transações efetuadas entre as partes intervenientes, a informação ser transmitida eletronicamente, sem necessidade de um contacto pessoal entre as partes e caracterizam-se por serem realizadas entre uma empresa e um consumidor final.

As importações de bens através do comércio eletrónico totalizaram 348 milhões de euros em 2019 (0,6% do total das importações Intra-UE), registando um acréscimo de 23,5% face ao ano anterior (+66 milhões de euros).

5.2 ANÁLISE POR PAÍSES

Em 2019, os cinco principais fornecedores de bens através do comércio eletrónico foram responsáveis, no seu conjunto, por 89,0% (+2,3 p.p. face a 2018).

À semelhança da globalidade das importações, Espanha foi também o principal fornecedor de bens através do comércio eletrónico, atingindo um peso de 38,5% (+2,3 p.p. face ao ano anterior), registando o maior aumento na globalidade dos países (+32 milhões de euros).

A França foi o 2.º principal fornecedor destes produtos com um peso de 26,4% (-3,8 p.p. face ao ano anterior). As importações provenientes deste país registaram um aumento de 7,9% (+7 milhões de euros), atingindo 92 milhões de euros.

As importações destes produtos provenientes da Alemanha registaram um aumento de 32,0% (+8 milhões de euros), totalizando 33 milhões de euros. Alemanha manteve-se como 3.º principal fornecedor deste tipo de produtos com um peso de 9,4% (+0,6 p.p. que no ano anterior).

A Itália passou a 4.º principal fornecedor destes produtos a Portugal (6.º em 2018) e apresentou o segundo maior aumento (+14 milhões de euros), atingindo um peso de 7,4% (+2,9 p.p. face ao ano anterior).

O Reino Unido apesar do aumento de 6 milhões de euros face a 2018 e de ter aumentado o seu peso em 0,3 p.p. (atingindo os 7,3%) desceu para 5.º principal parceiro nas importações destes bens.

Figura 5.01 >> Comércio Intra-UE de bens - Comércio Eletrónico - Principais Parceiros em 2019, 2018-2019

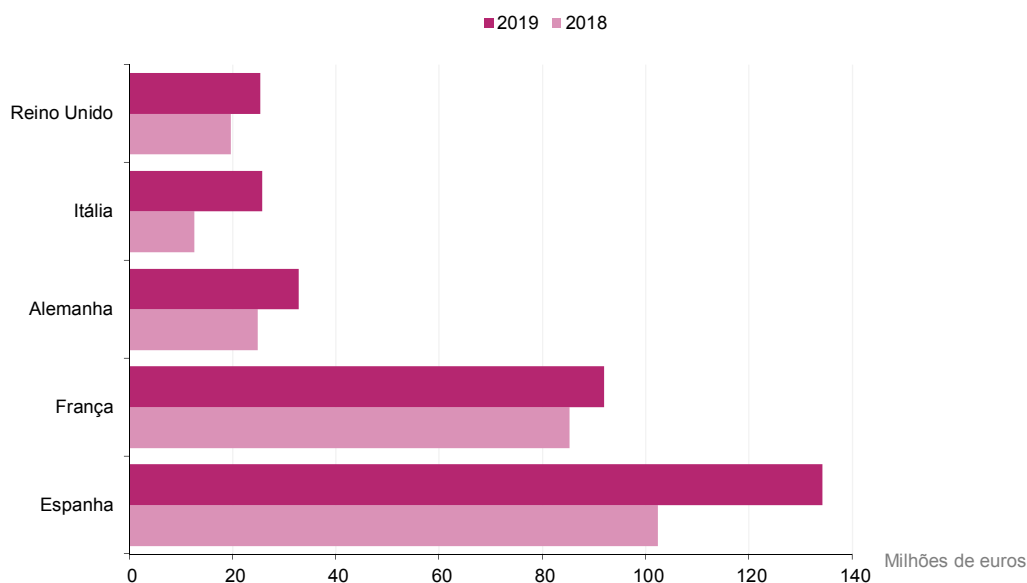
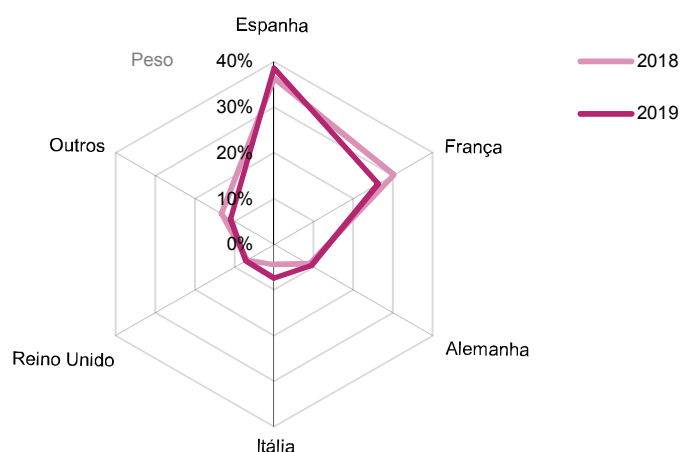


Figura 5.02 >> Comércio Intra-UE de bens - Comércio Eletrónico - Peso dos principais parceiros em 2019, 2018-2019



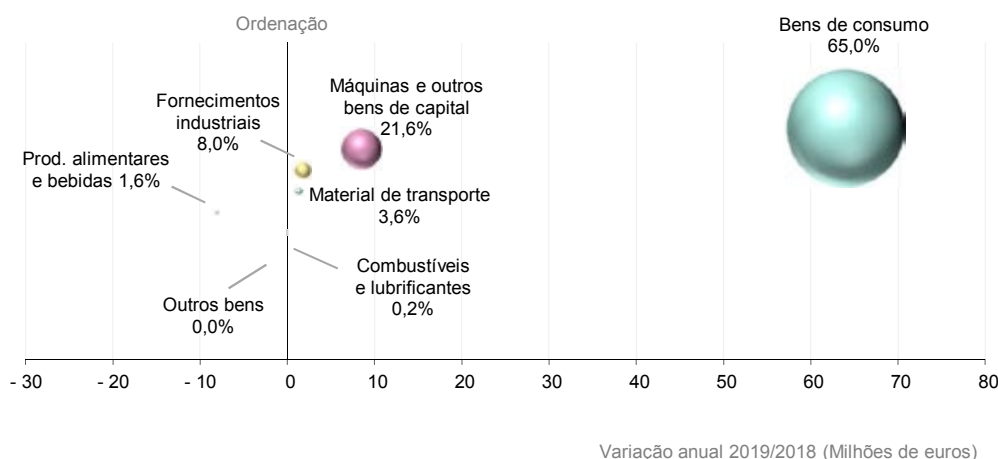
5.3 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)²

Os *Bens de consumo* foram a principal categoria económica importada através do comércio eletrónico, atingindo o peso de 65,0% em 2019 (+7,4 p.p. face ao ano anterior). Seguiram-se as *Máquinas e outros bens de capital*, com um peso de 21,6% (-2,1 p.p. face a 2018) e os *Fornecimentos industriais* com 8,0% (-1,3 p.p. face ao ano anterior).

² Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: “Produtos alimentares e bebidas”;
- *Fornecimentos industriais*: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- *Máquinas e outros bens de capital*: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- *Material de transporte*: “Material de transporte e acessórios”;
- *Bens de consumo*: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- *Outros bens*: “Bens não especificados noutra categoria”.

Figura 5.03 >> Comércio Intra-UE de bens - Comércio Eletrónico
Por CGCE, 2019



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total do Comércio Eletrónico em 2019.

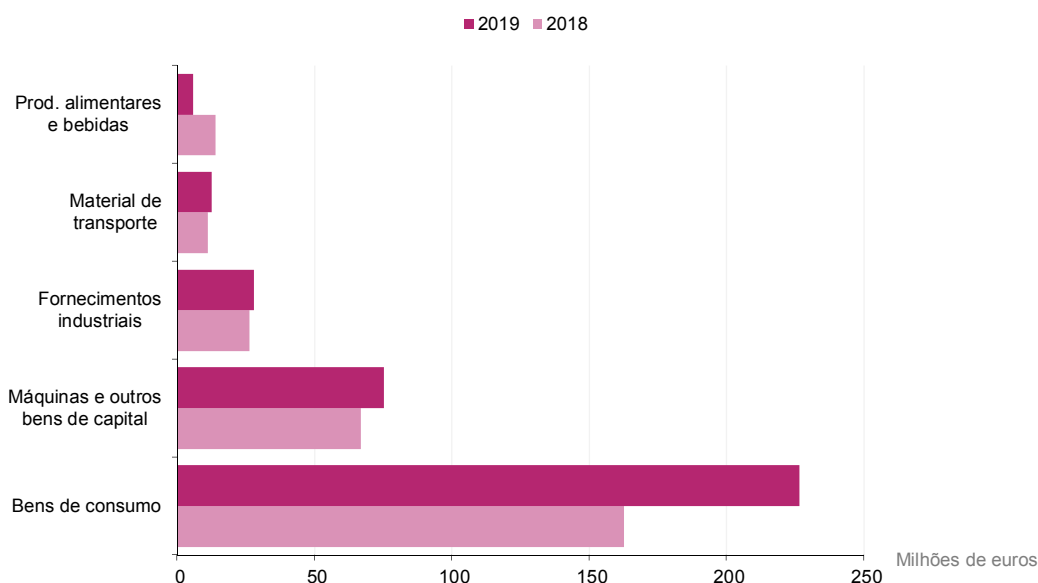
Em 2019, os *Bens de consumo* foram a categoria económica importada através do comércio eletrónico que mais aumentou, atingindo os 227 milhões de euros (+64 milhões de euros que em 2018). A subcategoria que mais contribuiu para esse aumento foram os *Bens de consumo não duradouros* que representaram cerca de 50,8% das transações de *Bens de consumo* e registaram um aumento de 37 milhões de euros.

As *Máquinas e outros bens de capital* aumentaram 8 milhões de euros face ao ano anterior, atingindo os 75 milhões de euros em 2019. A subcategoria *Máquinas e outros bens de capital (exceto o Material de transporte)* representou cerca de 2/3 desta categoria e apresentou um aumento de 14 milhões de euros. Em sentido contrário, a subcategoria *Partes, peças separadas e acessórios* registou uma diminuição de 6 milhões de euros.

As importações de *Fornecimentos industriais* e *Material de transporte* também apresentaram ligeiros aumentos (+2 milhões de euros e +1 milhão de euros, respetivamente).

Os *Produtos alimentares e bebidas* apresentaram uma diminuição de 8 milhões de euros face ao ano anterior, sendo a subcategoria *Produtos transformados* a responsável pela redução apresentada.

Figura 5.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Comércio Eletrónico -
Principais Categorias Económicas (CGCE, REV.3)





[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



NOTA METODOLÓGICA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que retiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU)

O Universo de partida para os índices de valor unitário corresponde ao Comércio Internacional de bens apurado para o período de referência (mensal, trimestral e anual), sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (período de referência e período homólogo).

Para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, aos dados do Comércio Internacional de bens são excluídos alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de Paasche, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e anuais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

No contexto do Comércio Internacional, a expressão termos de troca designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações em determinado período.

REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;
- Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

- **Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores;
- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro do ano *N*. Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano *N* ocorre em setembro de *N+1*, por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos, sendo que esta informação incorpora:
 - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
 - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- **Revisões extraordinárias**: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2019

Em 2019 iniciou-se a nova política de revisões do Comércio Internacional, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). A divulgação dos resultados definitivos de 2019 ocorreu em setembro de 2020. A melhoria nos procedimentos de análise e compilação da informação possibilitou esta antecipação, que permite assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais finais de 2018 e provisórios de 2019 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2.º trimestre de 2020).

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2019 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +7 milhões de euros, correspondente a uma revisão nula em taxa. Esta revisão em alta incidiu principalmente nos produtos *Químicos*.

Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2019

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
	TOTAL	59 895	59 903	7	0,0
1	Agrícolas	3 984	3 961	- 23	- 0,6
2	Alimentares	2 736	2 728	- 9	- 0,3
3	Combustíveis minerais	3 642	3 650	9	0,2
4	Químicos	3 286	3 387	101	3,1
5	Plásticos e borrachas	4 174	4 172	- 3	- 0,1
6	Peles e couros	316	316	0	- 0,1
7	Madeira e cortiça	1 769	1 764	- 5	- 0,3
8	Pastas celulósicas e papel	2 664	2 662	- 3	- 0,1
9	Matérias têxteis	2 096	2 087	- 9	- 0,5
10	Vestuário	3 155	3 128	- 27	- 0,9
11	Calçado	1 844	1 842	- 2	- 0,1
12	Minerais e minérios	2 580	2 572	- 8	- 0,3
13	Metais comuns	4 468	4 444	- 24	- 0,5
14	Máquinas e aparelhos	8 368	8 332	- 36	- 0,4
15	Veículos e outro material de transporte	9 739	9 800	61	0,6
16	Ótica e precisão	1 747	1 746	- 1	- 0,1
17	Outros produtos	3 327	3 313	- 14	- 0,4

Em relação às **importações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2019 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -310 milhões de euros, correspondente a -0,4%. Esta revisão em baixa incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Veículos e outro material de transporte*.

Comércio Internacional de bens - Importações
Revisões por grupo de produtos, 2019

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		80 287	79 977	- 310	- 0,4
1	Agrícolas	7 906	7 886	- 20	- 0,3
2	Alimentares	3 161	3 148	- 14	- 0,4
3	Combustíveis minerais	9 091	9 097	6	0,1
4	Químicos	8 226	8 274	47	0,6
5	Plásticos e borrachas	4 520	4 544	24	0,5
6	Peles e couros	794	792	- 2	- 0,2
7	Madeira e cortiça	1 044	1 035	- 9	- 0,8
8	Pastas celulósicas e papel	1 373	1 362	- 11	- 0,8
9	Matérias têxteis	2 112	2 094	- 17	- 0,8
10	Vestuário	2 353	2 349	- 4	- 0,2
11	Calçado	857	842	- 15	- 1,8
12	Minerais e minérios	1 123	1 115	- 8	- 0,7
13	Metais comuns	5 983	5 908	- 75	- 1,2
14	Máquinas e aparelhos	14 414	14 296	- 118	- 0,8
15	Veículos e outro material de transporte	12 881	12 768	- 113	- 0,9
16	Ótica e precisão	1 888	1 890	2	0,1
17	Outros produtos	2 561	2 578	18	0,7

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2019 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +317 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 1,6%. Esta revisão incidiu principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Revisões por grupo de produtos, 2019

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		-20 391	-20 074	317	- 1,6
1	Agrícolas	-3 921	-3 925	- 3	0,1
2	Alimentares	- 425	- 420	5	- 1,2
3	Combustíveis minerais	-5 450	-5 447	3	- 0,1
4	Químicos	-4 941	-4 887	54	- 1,1
5	Plásticos e borrachas	- 346	- 373	- 27	7,8
6	Peles e couros	- 477	- 476	1	- 0,2
7	Madeira e cortiça	724	728	4	0,6
8	Pastas celulósicas e papel	1 292	1 300	8	0,6
9	Matérias têxteis	- 16	- 8	8	- 50,5
10	Vestuário	802	779	- 23	- 2,8
11	Calçado	987	1 000	13	1,3
12	Minerais e minérios	1 457	1 457	0	0,0
13	Metais comuns	-1 515	-1 464	51	- 3,4
14	Máquinas e aparelhos	-6 046	-5 964	82	- 1,4
15	Veículos e outro material de transporte	-3 142	-2 967	175	- 5,6
16	Ótica e precisão	- 141	- 144	- 3	1,8
17	Outros produtos	766	735	- 31	- 4,1

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

C

chegada, 70
comércio especial, 69
comércio Extra-UE, 69
Comércio Internacional, 69
comércio Intra-UE, 70

E

entrada, 69
Estado-Membro, 69
Estado-Membro de exportação ou de importação, 69
Estado-Membro de exportação real, 69
expedição, 70
exportação, 70

I

importação, 70
INTRASTAT, 70

L

limiar de assimilação, 70
limiar de simplificação, 70
limiar estatístico no comércio Extra-UE, 70
limiares estatísticos no comércio Intra-UE, 70

M

massa bruta, 71
massa líquida, 71
montante faturado, 71

P

país de destino, 69
país de origem, 69
país de proveniência/procedência, 69
país terceiro, 69
período de referência, 71

R

região de destino, 69
região de origem, 69
responsável pelo fornecimento da informação, 70

S

saída, 69

T

terceiro declarante, 70
território estatístico nacional, 69
transação no Comércio Internacional, 69

V

valor CIF, 71
valor FOB, 71

ÍNDICE TEMÁTICO

território estatístico nacional - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Estado-Membro - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

país terceiro - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

Comércio Internacional - conjunto do comércio Intra-UE e do comércio Extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

comércio especial - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

transação no Comércio Internacional - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do Comércio Internacional.

saída - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

país de destino - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

região de origem - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

entrada - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

país de origem - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

país de proveniência/procedência - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

região de destino - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

comércio Extra-UE - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

Estado-Membro de exportação ou de importação - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

Estado-Membro de exportação real - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

exportação - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

valor estatístico na exportação - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

importação - receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

valor estatístico na importação - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

limiar estatístico no comércio Extra-UE - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

comércio Intra-UE - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

INTRASTAT - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

responsável pelo fornecimento da informação - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

terceiro declarante - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do Intrastat, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

expedição - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

valor estatístico na expedição - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

chegada - receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

valor estatístico na chegada - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

limiares estatísticos no comércio Intra-UE - limites do valor anual das operações Intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

limiar de assimilação - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

limiar de simplificação - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

[variáveis]

período de referência - no comércio Extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio Intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação Intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

massa bruta - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

massa líquida - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

montante faturado - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

valor CIF - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

valor FOB - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

CLASSIFICAÇÕES

CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares
- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento

- 26 Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)
- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas

- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento
- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

GRUPO DE PRODUTO

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

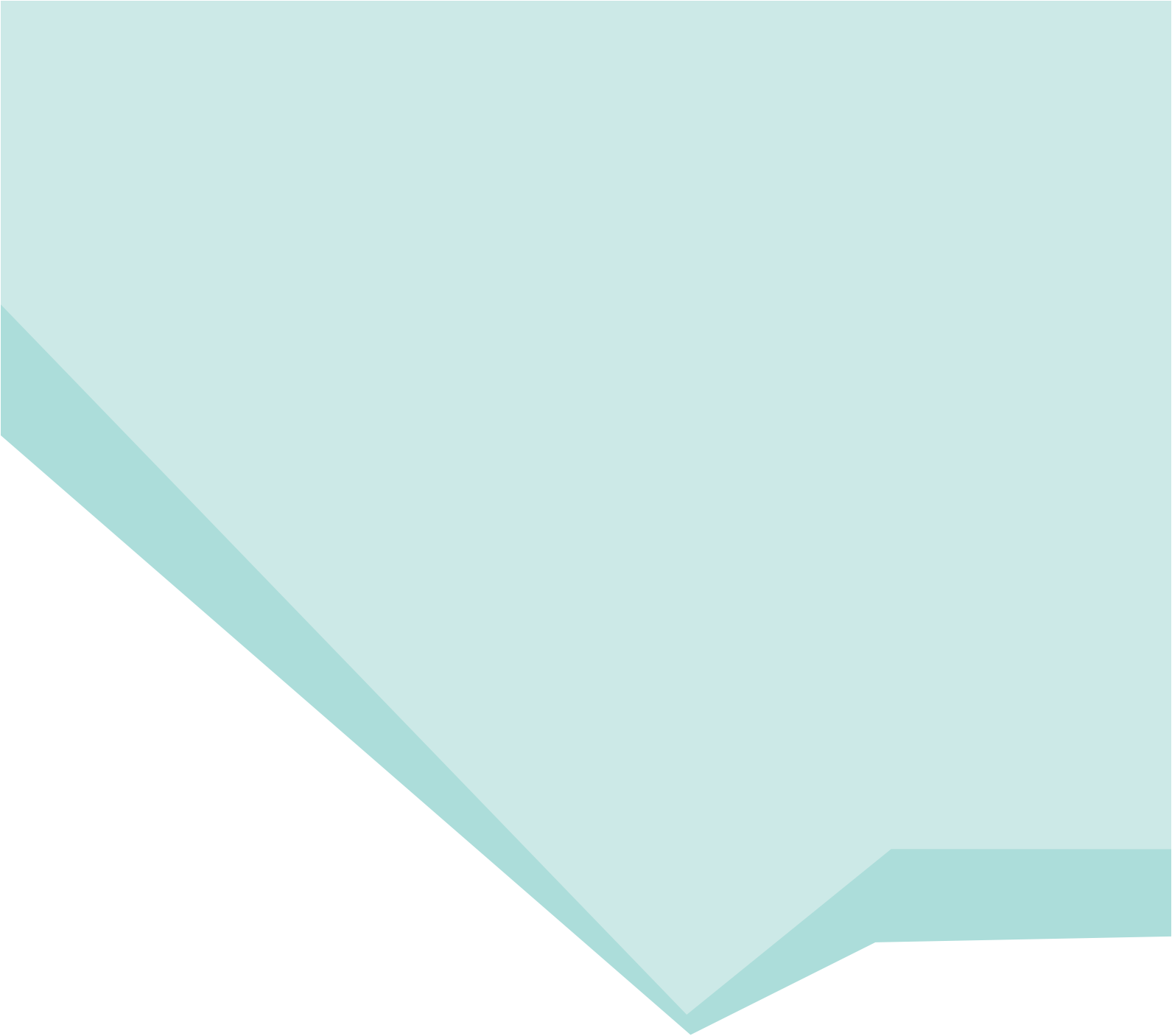
CGCE (Rev. 3)

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria
- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)

- 
- 
- 42 Partes, peças separadas e acessórios
 - 5 Material de transporte e acessórios
 - 51 Automóveis para transporte de passageiros
 - 52 Outro material de transporte
 - 521 Destinado à indústria
 - 522 Não destinado à indústria
 - 53 Partes, peças separadas e acessórios
 - 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
 - 61 Bens de consumo duradouros
 - 62 Bens de consumo semiduradouros
 - 63 Bens de consumo não duradouros
 - 7 Bens não especificados noutra categoria

PAT

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrónicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos
- 9 Instrumentos científicos

A large teal graphic element in the top-left corner of the page, consisting of a light teal background with a darker teal diagonal stripe that tapers to a point.

www.ine.pt